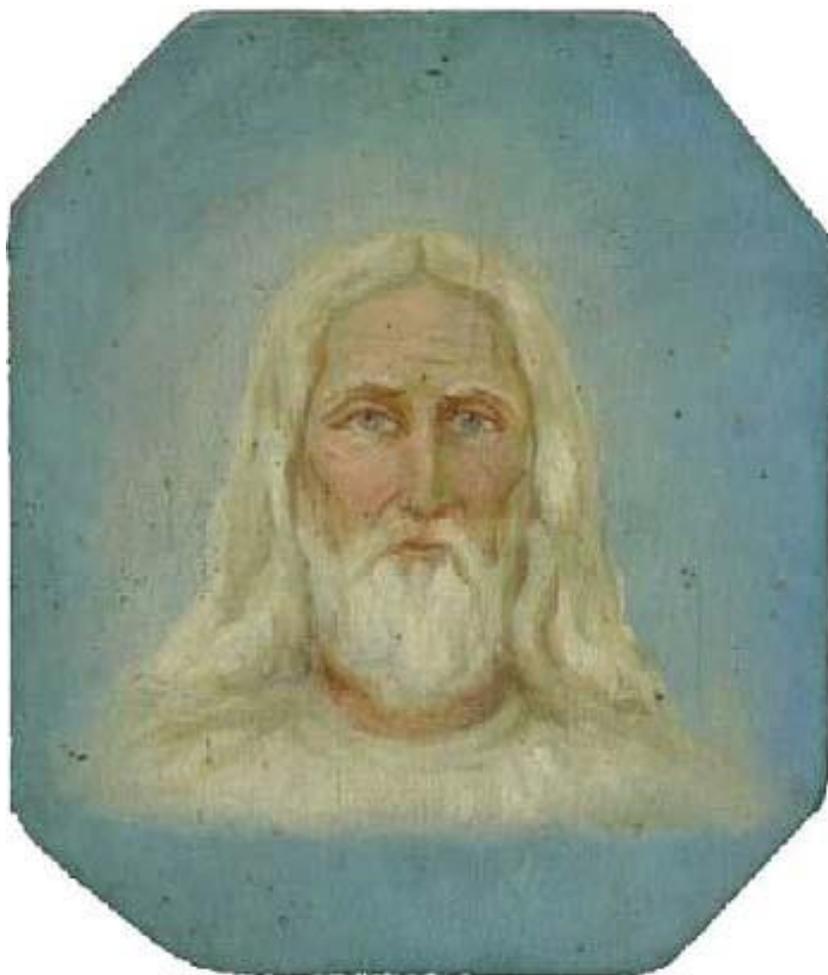


Marcus



A

INICIAÇÃO

I & II

A

Iniciação I



Eu Sou a Rosa de Saron

Marcus

A

INICIAÇÃO I

“É aquela luta silenciosa no âmago de certas almas que buscam a consciente sublimação do desejo em aspirações e inspirações.”

“E como venceremos tais grilhões que forjam nossas humanas, limitantes e tão irreais concepções?”

Para tal intento, é mister lançarmo-nos a uma espiritual empreitada, onde só os conceitos fundamentados em uma transformação geral e racionalizada, deixados pelos que a realizaram, serão nossas aplicações práticas.

Foram estes nossos irmãos maiores, os Mestres Ascensionados, as estrelas guias daqueles seres que se entregaram a tal dissecação de suas vidas....”

Limiar de Dois Mundos – Fragmento 01: A Iniciação.

MARCUS

Copyright – Roberto Alves Teixeira – 1ª Edição 2002
Copyright - Revisores E&F – 2ª Edição 2010

Capa – Mestre A.P.B. –
Pintura em madeira.

Capa, Quadros e Esboços de -

Mãe Espiritual

Direitos Autorais reservados aos Revisores E&F

Impresso

Na República Federativa do Brasil

Todo o conteúdo deste trabalho está disponível para ser baixado gratuitamente, pelo princípio que nos foi ensinado pelo autor, de que tudo que é ofertado pelos Mestres deve ser compartilhado de graça, uma vez que nenhum ensinamento que leve a humanidade a evoluir deve permanecer escondido dela. Todo o trabalho está protegido por leis dos direitos autorais, reservados aos Revisores E&F, não podendo ser usado nem reproduzido por quaisquer meios sem autorização dos mesmos.

www.luzdoalvorecer.com

Aviso

Informamos a quem possa interessar, que este trabalho não tem por finalidade enriquecimento pessoal. Nós o disponibilizamos a todos que se interessam pelo assunto, totalmente de graça e sem escondermos qualquer informação que nos foi fornecida. Assim o fazemos, devido à convivência com o autor quem sempre nos ensinou que os Mestres quando nos ofertam ensinamentos não os cobram, amorosamente os ofertam, apontam, e curiosamente não cobram sequer a obrigação de aceitá-los, segui-los e também não pedem para que se esconda o que foi ensinado.

Por não termos ambições financeiras relacionadas ao tema em questão e por querermos que todos tenham acesso a estes milenares ensinamentos, achamos por bem ofertá-los via internet. Por favor, se possível, colaborem conosco na divulgação destes importantes e libertadores ensinamentos, os compartilhando graciosamente com outras pessoas que por ventura estejam impossibilitadas de acessá-los por este meio. Mas lembrem que os direitos autorais são de exclusividade deste pequeno grupo que chamamos aqui de Revisores E&F, a ninguém mais cabe tal direito.

Sempre nos foi dito que em se tratando destes trabalhos, laços sanguíneos para a continuidade dos mesmos não se aplicam. Para isto basta verem trabalhos sérios como o de Lahiri Mahasaya, Mestre Philippe de Lyon e outros, que deram continuidade às suas obras através de seus discípulos e não pelos seus filhos.

O autor e sua mãe espiritual não fugiram a essa regra, logo, por favor, não nos procurem para reclamar direitos indevidos. Também não tenham em mente que se aproximando de nós estarão mais próximos dos Mestres, pois em primeiro lugar somos simples serviços emergenciais, em segundo lugar quando tais Seres o querem, por razões determinadas, Eles se mostram a uns poucos, como já foi explicado, e em terceiro lugar, o local mais seguro para entrarem em contato com tais Mestres é e sempre será dentro de vossos corações.

Só podemos desejar um bom aproveitamento e agradecemos a todos aqueles que nos ajudarem a manter viva tal Obra, talvez melhor compreendida no futuro.

Uma observação que o autor sempre fazia:

“Nunca abriremos mão do uso do verbo CREAM. Ele foi indevidamente cortado do idioma português falado no Brasil e aglutinado ao verbo criar. No entanto, quaisquer pessoas podem “criar” seja uma ou mais crianças, um gato, etc., porém, sem lhes dar vida ou plasmá-los diretamente. E não estamos falando da atual clonagem, pois ela também precisa de algo já existente para ser realizada. Assim mantivemos a palavra CREAM no seu Real sentido, qual seja, dar a vida a partir do “nada”.”

Bom aproveitamento!
Revisores E&F

Índice:

Iniciação – I

O Conhecimento, A Devoção.....	06
Passo menor - I: Intenção iniciática.....	07
Passo menor - II: O Aspirante à Luz.....	18
Passo maior – III: Bakthi e Dhyâna – Chaves <u>Mestras</u>.....	21
Passo maior - IV: O Discípulo Iniciado.....	25
Passo maior - V: Transfiguração ou A Iluminação.....	36

Pinturas:

1- Mas um dia... ..	18
2- Atirador de pedras.....	20
3- Rafael.....	23
4- O Senhor castiga aqueles que mais ama.....	23
5- “Eu não vim trazer a paz e sim a espada.”	24
6- O caminho.....	24
7- Mara, o pai da ilusão.....	28
8- Forjador da espada da discriminação... ..	28
9- Batalha no campo de Khurushester.....	34
10- Sublimação	34
11- Discípulo Amado.....	35
12- A voz do silêncio.....	35
13- Iniciado portando a taça do Graal.....	37
14- Despertar do cisne branco.....	37
“A Minha paz vos dou!”	41
Eu sou o Hansa das idades.....	42
15- Carro de fogo rumo ao céu, vitória.....	44
16- Ascensão.....	44

Iniciação – II – A Arte (abertura).....45

A Arte.....	46
Em Finais de Ciclos, Artes Obscuras (Poesia).....	52
Madre Divina (Poesia).....	44
Aos Rouxinóis (Poesia).....	45
Beethoven , Um novo Prometeu (Poesia).....	62
Não Mais um Laço de Fita (Poesia).....	66

- A INICIAÇÃO I -

I - O Conhecimento, A Devoção e O Karma –

Neste subtítulo da primeira parte deste Link, estão sintetizados os três caminhos que se mesclam para a realização daquele **intento** iniciático. Através deles é que um homem qualquer, ainda desviado ou comum, poderá realizar esses difíceis passos subjetivos ou íntimos, somando-os àquelas transformações exigíveis para quem pretende viver essa **iniciação**. Já falamos sobre isso em outras páginas. Assim e aqui só **recordaremos**: em cada um dos caminhos enumerados se encontram as circunstâncias **positivas** ou negativas que elevam ou podem atrasar ainda mais o homem. E esse atraso perdurará, caso esse pretendente (neófito) não possa apreender a **diferença** entre o **bem real** e o bom de se viver. Faltando-lhe essa percepção, mesmo que ele busque sinceramente essa iniciação, pouco conseguirá...

Antes, ainda temos a esclarecer:

- 1 - o nosso auxiliar é um dos que tentam essa volta ao estado de um Homem Solar ou Iluminado e ou espiritualizado. Portanto, ele **não é ainda** um instrutor ou mestre. Ele é simplesmente um **canal**. Toda a razão de afirmarmos esta **verdade** sobre ele, se baseia no fato dele mesmo, ter o cuidado de afirmar isso para os que o conhecem;
- 2 - nosso trabalho, aqui, será dividido em passos. Tais passos englobam todas circunstâncias iniciáticas, inclusive, as ligadas aos alcances e às transformações menores. Entretanto, os passos subjetivos, aqueles plasmados no âmbito das iniciações propriamente ditas, serão citados como **passos maiores**. **Estes** foram definidos bem, no livro "No Limiar De Dois Mundos", não os repetiremos aqui;

3 – este assunto foi muito dedilhado no livro “No Limiar de Dois Mundos”. Porém, sempre reclamaram da escrita lá usada, de características antigas e próximas do Latim. Aproveitamos aqui neste trabalho para a Internet, para definir uma parte mais prática e um melhor entendimento sobre este assunto.

- Passo menor I – A Intenção Iniciática –

Agora, iniciaremos uma apresentação da Iniciação, juntando os passos menores e maiores que perfazem os caminhos íntimos e subjetivos. E, como a melhor referência sobre tudo que se pretenda mostrar, é aquela baseada em um exemplo vivo, por alto, falaremos aqui, sobre as experiências do nosso canal, afirmando: ele é um dos que viram confirmadas essas proposições iniciáticas, após os difíceis passos iniciais, quando lutou muito para chegar a um estágio seguinte, mas este, ainda, o de um **frágil** aspirante à Luz. Portanto, aquele foi um tempo que ele só podia ser impulsionado pela fé mais esclarecida e pelo sentir de um **algo não explicável** que vinha do seu íntimo. Foi isto que o fez seguir adiante e também aos nossos passos, já que estes são aqueles que realmente iluminam e espiritualizam. Aliás, este início foi um tempo muito difícil para ele, como também sempre o será, para os realmente sinceros e dedicados a essa busca. E, foi quase no final deste período, que ele deixou grafado o que passou, nos versos de um poema sintético, de título **“INICIAÇÃO”**, ao tentar as mudanças exigíveis nesses passos menores. Este poema, mais tarde, foi colocado naquele livro citado antes, (pág.101), na versão revisada apostila, fragmento I, pág. 17 (1ª Edição). Nele se lê sobre esse início:

INICIAÇÃO

***Na terra, os homens só ofertaram-me espinhos.
Por apontar-lhes erros que fecham os caminhos,
creram-me já louco e até bem maluco fui julgado.
Meu ombro com muitos outros pesos foi carregado...***

***Tristemente, se de tais injustiças reclamava,
outra de pronto, sobre meu ser, fácil pairava.
Senti-me confuso, amarrados: boca, braço e perna,
pois na terra, a mentira é uma vencedora eterna!***

***Arrastei-me, em silêncio chorei, clemência não pedi,
lutei, internamente livre-me, levantei-me e venci!....***

Por este caminho chegarás a mim!

Mais tarde, no Folheto I, de título "Reencarnação, Evolução ou Ilusão?", outra vez ele abordou este tempo e tema iniciais, falando sobre as **pressões** que atingem os que tentam se modificar para alcançarem à **Iniciação** futura. Nesse novo trabalho ele narrou três grandes erros que ele cometeu ao tentar **ajudar**, explicando para **terceiros** o que ele pretendia. Tais tentativas **bondosas** só lhe proporcionaram mais dissabores ainda, pois em tais dias e tempo, o exoterismo e esoterismo não eram **moda**, ao contrário, eram expressos pelo termo **Ocultismo**, com grandes **desconfianças** por terem sido definidos, por religiosos daí, como oriundos de "fontes demoníacas..."

Após essas experiências desagradáveis, por muitos anos ele fez imenso silêncio sobre tudo que **participava** e **via**. Porém, alguns anos, depois, plasmou tal poema, ao alcançar o que retratam os versos seguintes do mesmo trabalho, assim:

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II

***...Procurei a voz do Ego e duros conselhos eu acatei.
Aos poucos a mente humana, inquieta, eu logo dominei.***

***Agora, ainda quero de tudo estar bem vazio.
Dos títulos e honras terrenos fujo, me desvio.
Não mais me importa se ao crestus negaram a fala
já que, em silêncio, minh'alma no Cristo se embala!***

***Com Ele, aos poucos, penetrarei toda a natureza,
isto é mais importante, hoje tenho plena certeza,
a ter tudo aquilo que me poderá dar o mundo.
Quero sentir minh'alma livre como um vagabundo!***



Pinturas do livro Iniciação I:

“Do mundo envolvido nas trevas da ignorância, Eu (O EU SOU) darei o belo raio da melhor ciência, Eu (O EU SOU) o livrarei da velhice, da morte e de todas as dores!”

Observem:

todas as grandes prioridades para o real aproveitamento dessas reencarnações, estão muito bem definidas nesses versos. Portanto, só quando qualquer homem ainda caído, em especial, aqueles que se interessam pelo exoterismo e esoterismo, apreenderem todas essas importantes fases ali descritas, aí sim, trilharão realmente o caminho subjetivo.

Baseados em todas essas apreensões ali descritas, foi que escolhemos esse discípulo para aquele trabalho **conjunto** e **desagradável**. Desagradável, para quem vive aí do lado dos humanos caídos, pois, seria sempre dirigido contra aquelas ilusões gerais, em especial, contra as que cercam as **vãs tentativas** de espiritualizações, quer, as das buscas religiosas ou aquelas prescritas por tantos grupos espiritualistas por aí existentes. E são vãs tentativas, pois tão pouco elas definem para todos os seguidores, um **remédio eficaz** (aplicação das prioridades acima) contra uma forte e **Cega Obstinação** em que a humanidade daí vive. Portanto, obstinação presente também entre esses religiosos e exotéricos. Foi exatamente pela percepção do mostrado nos versos que ele compôs, toda a razão de ter sido escolhido como canal. Vejamos esses versos, também inclusos naquele livro antes citado, pág. 105, no novo pág. 25 (1ª Edição).

Obstinação cega

Teimosamente, em que rumos obscuros caminhas, humanidade, esquecida da meta real de tuas vidas, a sublime Ascensão?

Teu olhar cegou-se pelo externo vazio, cheio de fragilidade. Assim, está confusa a tua mente e asfixiado teu nobre coração.*

Vives enganada pelas ilusórias forças da inferior personalidade, mortes alimentando! Não vêes? Só por exaustiva, total purificação dessa personalidade, apagando-a viverás da mística realidade.

Darias a oportunidade ao Mestre dos Mestres, de sutil realização em teu coração! Da vida, esta, a única e incomparável finalidade, pois, Ele é: O Eu Sou, a força do silêncio e a Crística vibração!

Com esta nova tarefa ele foi sacado do suave **silêncio**, da **serenidade** e de um doce enleio em que até ali alcançara, por viver voltado para uma completa harmonia e convívio com as naturezas terrena e Cósmica (Abaixo pintura do livro evolução, As Duas Naturezas). Lá na pág.109, e pág. 30 (do mesmo livro), há uma mostra desse estado que falamos. Auscultem com atenção os versos abaixo:



UM ELO SECRETO

*Sinto aquela embriagues da imensa amplidão!
Uma doce Voz silenciosa fala ao meu coração.
Um véu de ilusão foi finalmente descerrado,
o corpo, em partículas de luz foi transformado...*

*e apagou-se. Dele, hoje só o coração persiste,
através daquela chama divina que dele soa e existe...
Alimentou-a um suave instrutor, bondoso velhinho,
que falando, conduziu-me através do caminho.*

*Ele sempre diz: "Procurai meus passos seguir,
também sou ressurreição e vida! No porvir,
já despertados também ireis então, compreender,
sempre parecemos dois, mas um só está a viver."*

Assim ele logo trocou uma escrita lírica de prosa poética, de poesias e poemas que tão fácil brotavam da sua determinada união a Marcus, para uma escrita incisiva e desagradável. E, além da escrita desagradável, nós ainda lhe determinamos a realização de reuniões públicas que a uns poucos agradariam, (inclusive, até a ele), tanto pelo **inusitado** dos variados temas que ele de certo abordaria, como e principalmente, pelas tantas e imensas falhas gerais que seriam apontadas, pois, como já mostramos, não são **poucos** todos aqueles **iludidos** com as próprias e aparentes "importâncias pessoais", sejam todas elas, as existentes quer no cenário mundial diverso, ou e em especial, nesse cenário exotérico e razão esta, pela qual, muitos dos exotéricos daí, já se julgarem, **esotéricos**. Antes, fizemos patente tal **diferença**, embora não nos custe ainda repetir o seguinte: se o nosso canal se dedicasse àquelas buscas de respostas no astral e sobre o dia a dia do viver comum, sejam pela vidência, cartas, Tarot, etc. ele não seria mais um iniciado ou um **esotérico** real e sim, um simples exotérico. E nem estaria ainda no grupo a que ele pertence e entre nós, nesta canalização.

Com o tempo, esse seu novo afã se mesclou ao da MÃE ESPIRITUAL, pois, aqui e ali, ele já A ajudava, como também muito foi ele ajudado por ELA. Antes, todas essas ajudas não incluíam responsabilidades e ELA nem lhe mostrava tudo que plasmava. Após a morte da Senhora e da irmã desta, Elas através de um Testamento público lhe deram todas as Obras feitas. Contudo, achando que tais obras não lhe diziam respeito, sempre resistiu à idéia de tornar esses livros públicos, pois ele só entendia e aceitava essas apresentações, caso tais livros fossem **micro filmados**. Portanto, somente mostrando-os como foram feitos, sem o mínimo prejuízo à beleza e arte que eles contêm.

Vivendo de poucos recursos ele achou impossível fazê-los. Começou então a sua procura por quem poderia realizar essas belas publicações, sem que ele percebesse que este era um trabalho dele. Mas, como nunca nós poderemos forçar ninguém a nada, silenciávamos. Contudo, para todos os escolhidos ele recebeu um **não** nosso, devido às razões existentes e nunca por ser dele a obra, já que ele não a queria fazer. E, a única exceção foi para um grupo, onde a **negativa** fugiu aos motivos tristes e gerais pelos quais negamos aos outros.

E qual foi essa razão genérica? Considerando-se as circunstâncias variáveis, nosso **não** se baseou na certeza de que tais

livros seriam **lidos** por uns **poucos**, e estes, logo, se fariam os **donos** desses assuntos. Ou isto não é uma constante sempre tão triste quer nas igrejas ou nos grupos espiritualistas públicos daí? Finalmente, um dia, ele se recordou desse motivo (nós o fizéramos escrever linhas e páginas sobre isto). Temos dado a entender que ele não pertence a nenhum dos grupos públicos atuais, daí.

E qual o motivo da existência desses grupos não públicos? É elitismo? Não! As razões são estas:

primeiro, só são chamados para eles os reais interessados;

segundo, os que já trazem em seus íntimos as condições iniciais, que mostramos já existirem neste nosso auxiliar. Assim, fácil nos livramos dos curiosos, ou dos ainda prisioneiros do misticismo intelectual tão burlão e ilusório;

terceiro, para que os detalhes mais profundos dessa busca só subjetiva e não intelectual, não caiam em mãos erradas e sejam mal usados, etc...

Os grupos não públicos são preenchidos pelos que são convidados e não pela entrada de qualquer pessoa que todo mês efetue um pagamento de mensalidades. E são esses discípulos, que ainda hoje vivem quais os antigos e desconhecidos maçons, embora hoje, estes, já mais livres das perseguições, das prepotências e maledicências de muitos religiosos passados. Porém, estes de agora, também já foram muito auscultados e muito "provados". Afirmamos que muitos dos grupos públicos daí, já foram "observados". Mas e infelizmente, não chegaram a ser "chamados e após, até escolhidos". Entretanto, a mesma fé e compaixão que nos anima já preencheu o coração do nosso auxiliar e ela vive da certeza de que todos os homens, um dia, também entenderão todo o vazio da vida ilusória daí, vencendo aqueles aliciamentos do tão "bom de se viver", cuja grande maioria se coloca bem distante do Bem Real. Vejam o que mostramos nesta poesia, da mesma pág. 105 (1ª Edição), daquele livro antes citado. Ela diz:

AO SER CRÍSTICO

**Quero Senhor, com o crestus lá no calvário,
deste meu corpo fazer meu último sudário...
Morrer para dar vida a poderoso e eterno hino,
desabrochando uma rosa na cruz do meu destino...**



**Quero fazer vibrar do paraíso aquela melodia
de luz eternal, centro de uma sublime sinfonia,
que sinto, vejo, na presença de imortal cavaleiro,
um Cristo, a Rosa, centro da luz do universo inteiro!**

hic est filius meus dilectus...

Veni Creator Spiritus

*Agora, meu filho, deixa-te só contigo mesmo, até me encontrares de novo
dentro de tua oração. Quando a alma é pura a vida é transparente como
uma fonte clara!... Busca-me no tabernáculo de Deus... o teu coração!...*

*Sê tua luz em mim Senhor, dá a meu rosto a claridade das águas limpidas,
a minha alma a brancura das espumas... Tudo é deserto diante de tua luz
que sobe!... como as águas do rio minha alma vai também para o infinito...*

— Sê para teu irmão o caminho que se usa e que se esquece.....

**Quero-Te comigo, onde presente eu esteja!
Ó fogo sagrado, do frio d'alma, bálsamo eu seja;
da fome de luz o pão e da sede, uma água de vida!
Quero ajudar-te tirando ao mundo toda alma perdida.**

“*Hic est filius meus dilectus...*”

Veni Creator Spiritus

“*Este é o meu filho dileto...*

Vem Espírito Creador

“- Agora, meu filho, deixo-te só contigo mesmo, até me encontrares de novo dentro de teu coração. Quando a alma é pura a vida é transparente como uma fonte clara!...Busca-me no Tabernáculo de Deus...o Teu Coração!...

- Só tua luz em mim Senhor, dá a meu rosto a claridade das águas límpidas, à minh'alma a brancura das espumas... Tudo é deserto diante de Tua Luz que sobe!... como as águas do rio minh'alma vai também para o infinito...

-Sê para teu irmão o caminho que se usa e que se esquece....”

Página do livro Iniciação 1, pintura e texto transcrito.

E isto se dará, no dia, quando em cada íntimo humano algo bem mais forte começar a incomodar, fazendo o homem **perceber**: as respostas mais plausíveis e oriundas do exterior já não **satisfazem**, inclusive, as que vêm pelos meios mais **comuns** de respostas, sejam eles, através das muitas pesquisas científicas ou religiosas, e ou exotéricas e estas, sempre confundidas com as **esotéricas** reais. Aí é que ele começa a perceber que tais respostas só podem ser encontradas lá **dentro** dele mesmo e **jamais fora**. Esta vereda íntima em busca de respostas é a **INICIAÇÃO**. Ela foi sempre ofertada aos daí pela nossa Humanidade, através dos tempos. Mas

sempre, fortes interferências ambiciosas e ignorantes dos caídos, transformaram essas ofertas em **arremedos** religiosos, filosóficos, esotéricos, quais os ainda existentes hoje, aí desse lado. O nosso afã não é uma fria **crítica, e sim**, mais uma tentativa de mostrarmos a **realidade** perdida e forjadora desses arremedos teimosos e milenares.

Exatamente por esse motivo, todas as nossas linhas sempre procuram dar um destaque **veemente**, qual um chamado constante de atenção, para a chance de uma apreensão mais profunda sobre toda a única **realidade**, capaz de discriminar as fugas das fortes ilusões que cercam essa busca da Iniciação. Para tal, sempre e quando grafamos as palavras **iniciação e espiritualidade**, sempre as acompanhamos com o termo **real**, por querermos mostrar que a **realidade** iniciática e espiritualizante, não se mostrará pelo **engodo** intelectual do assunto.

Assim, Iludidos, muitos ainda pensam que podem alcançar **algo**, só pelo frio estudo intelectual desses assuntos. Nós afirmamos essa **impossibilidade**, quando nós falamos dos corpos ou **veículos extras e deteriorados**, que os desviados passaram expressar, pelo vilipêndio das taxas vibratórias dos originais. Eles não podem alcançar os planos do Éter sonoro ou akasha, a **Essência** pura do **Espiritual real**. Não poderemos negar que aquela “sôfrega” **curiosidade** é uma das iniciais razões da busca desses assuntos. Mas, mais tarde, ela terá que ser **silenciada e substituída** pela fé esclarecida, pela real discriminação e pela concentração, dirigidas para o alcance da real **meditação**, como vimos no tema daquela poesia, “INICIAÇÃO” e na “Mensagem de Esperança”, do livreto “Deus, O SER”.

- Passo menor - II : O Aspirante à Luz -



Pintura 1, do livro Evolução – Mas um dia...

Pela busca a um estado de equilíbrio introspectivo, qualquer homem tentará subir a escada desenhada bem acima e à esquerda da **pintura 1**.

É para ela que o braço direito do Centauro está apontando. Nessa subida deparamos com toda a gradativa “escalada” através das Iniciações menores que buscam o **Bem real**. Aliás, é onde as forças de Yama e Niyama se destacam, para o domínio gradual dos **erros**. Serão vitórias em batalhas íntimas e externas também, contra todo o peso do elitismo pessoal, familiar, social, religioso ou filosófico e espiritualista ou não. É este o difícil período inicial que aquela poesia INICIAÇÃO mostrou. Poucos conseguem a vitória aqui.

Na grande maioria, os homens ocidentais que buscam a espiritualização nunca percebem: que é neste ponto inicial do caminho subjetivo que se manifesta um forte amparo do Instrutor ou de um auxiliar invisível, representado no desenho pelo Centauro, Este, sempre uma representação daquele Ser, que já domina pela **vontade** os instintos animais da complexa e triste personalidade (o corpo de cavalo). Aliás, instintos que pela queda, o homem juntou à sua natureza **hominal**, antes pura. É Este Ser já dominado, O que se alia na ajuda ao Anjo Solar, isto é, Àquele representante do EU SOU. Essa ajuda oculta e paralela é imprescindível ou ele nada conseguirá lá neste início da caminhada íntima ou subjetiva. Tudo nos mostra e serve para definir a mudança de atitude desse homem, antes, vencido pelos instintos e agora, já absorto em pensamentos e sentimentos positivos e direcionados para a busca real do **BEM**. Portanto, será em um futuro centauro (um ser metade animal e metade humano) que quaisquer homens terão que se transformar aos poucos, quando pela vontade e pela discriminação forem vencendo a todos os instintos animais, como vimos, adquiridos lá na antiga queda e que passaram a fazer parte da vida caída ou desviada. Além deste, existem outros significados para essa figura de um centauro, mas que aqui não se encaixam e se enfocados, nós nos afastaríamos demais do assunto que aqui abordamos.

Existe um período bem triste durante as iniciações menores, em que o aspirante à Iniciação, por medo ou hábito, fácil, começa a **"pré-julgar"** aos seus próximos, achando-os como prejudiciais ao seu intento iniciático, falhando na percepção bem mais certa, de que os problemas para a sua espiritualização, realmente, estão mais dentro dele e não fora. É um tempo difícil e de **adaptações** iguais. É neste período que muitos se entregam a críticas ou a pré-julgamentos, quando são incapazes de um **convívio** geral e até com os entregues a outras buscas espirituais aí existentes. E é aqui que o aspirante se torna um grande e triste "atirador de pedras", sem a percepção de que **as** joga contra e naquele **Cristo** já crucificado e que jaz esquecido lá no íntimo dele mesmo e até mais esquecido ainda, daquela Lei da Física que diz: **"toda ação sempre produz uma reação igual e contrária..." Pintura 2.**



Pintura 2, do livro Evolução – Atirador de pedras

E nestas pedras, estão inclusos também os julgamentos precipitados, as difamações mentirosas ou não. Estas aqui, pelo erro simples de espalhá-las, dando-lhes mais força. Existem umas pedras “curiosas” e elas são as queixas contra a **LUZ**, quando **esta não mata** todo aquele mal existente sobre a terra, etc..Aliás, reclamação esta, não só existente antes e durante os passos menores, mas, que ainda pode se apresentar também no **início** das iniciações maiores e nos dois casos, quando aquelas **agruras** kármicas ou as próprias provas se manifestam. Mas, os entregues à iniciação maior e que assim julgam, certo se **esqueceram**: os **SERES da LUZ** ou todos os já **espiritualizados** não podem travar os **efeitos**, como não travam as **escolhas** anteriores (as causas) feitas pelo livre-arbítrio humano. Contudo, de todas essas pedras, as bem piores são aquelas mais **silenciosas**, posto que, elas são atos covardes e falas que sempre se manifestam às costas do a atingir. E nesta sucinta apresentação, falamos sobre o mais **ameno** do que o desenho mostra. Deixamos ao

escrutínio de cada um aqueles outros prejuízos imensos e também incontáveis e que se tornam nas **resultantes** que todas essas diversas causas maléficas causam, quer nos que são atingidos por elas e em especial, naquele próprio **autor** das mesmas. Como sempre haverá uma reação em cadeia (os efeitos das causas), será certo que, se apresentará tal reação nesta mesma vida ou nas próximas, através do Karma, já que este é o reflexo vivo daquela Lei da Física que citamos antes. Uma outra coisa é bem certa: **ninguém** poderá se livrar desses efeitos. Neste assunto, não existem os “jeitinhos” tão comuns dos que se aproveitam de certas circunstâncias terrenas, que tantos **“status”** daí, promovem...

- Passo maior – III: Bakthi e Dhyâna – Chaves Mestras -

Há um outro tempo, em que o aspirante à Iniciação percebe que há uma outra faceta bem mais importante, do que tudo que aprendera ou ainda poderia saber.

Esta, ele sente que “brota” lá de dentro dele mesmo. É algo muito sutil que vem do seu âmago. No início ele não consegue apreender muito bem do que se trata.

Até que um dia ele se dá conta que aquele **voraz** misticismo (busca pelo intelecto) perdeu toda a sua força. Antepondo-se a ele (intelecto), surge a real **inspiração** e a **aspiração** por algo superior. Já dissemos que o local real da iniciação vive no coração sutil, pois é ali que vive aquele ponto do éter sonoro e luminoso, ou do akasha, aquela base do **Cristo Interno**. Os caminhos que espiritualizam (do Jnana – o do conhecimento; Karma, em serviços e o da arte) sempre convergem e explodem no da devoção sutil ou no do **real bakthi**. Mas qualquer caminho só poderá definir alguém, também, como um real devoto sutil, quando, mesmo intermitentemente, esse alguém passe a perceber os eflúvios e muitos dos ensinamentos, não mais e só oriundos do

instrutor terreno e sim, principalmente, do **Anjo Solar**, pelo Mental Cósmico. São Estes **Anjos** que falam através do coração e definem a **real** discriminação inicial... **Pintura 3**.

Por isto o quadro nos mostra que entre o cérebro de Rafael e o **"Alto"** há um **coração**. E esse pintor chegou a esse "coração" pela arte. Ainda que a escolha do caminho de cada um dependa do próprio temperamento e das tendências paralelas (arte, ciência, misticismo, etc.), será sempre essa explosão devocional já esclarecida ou sutil da **mística real**, que fará vibrar, um dia, o **algo** que mostramos antes, embora no seu início, o homem seja conduzido mesmo sem perceber o que se passa. Mas, neste estágio iniciático esse algo que vem de dentro, vai se definindo como uma claudicante e inicial discriminação. Esta o faz vencer, aos poucos, as ilusões e os apegos. Mesmo assim não será um tempo fácil. Melhor ilustração não existe ao vermos as **Pinturas 4 e 5**. Elas dizem tudo.

Mesmo assim gostaríamos de oferecer uma melhor exposição para a frase: "Deus castiga aquele que mais ama!". Para isto, simplesmente diríamos:

Deus ou os representantes humanos DELE, os Instrutores, sempre exigirão mais dos que mais já podem oferecer ou alcançar, embora não possam ainda perceber essa grande realidade! Meditem sobre tal "castigo". Mesmo e por mais dolorosas que sejam tais "condições aqui colocadas à prova", entretanto, nunca obrigadas. Mais tarde, quem mais entenderá o quanto ganhou, será esse afortunado discípulo.

Realmente, são dias muito difíceis. A maioria fica pelo caminho, pois e em verdade, uma vez, se escolhido para essas iniciações maiores, tal homem será testado de todas as formas. Espalhou-se aí, um grande erro interpretativo de que Este ou Aquele **Ser salva**, dando ao homem caído, **paz**. Não! Cada um terá que alcançar a salvação e a paz por seu próprio esforço. E para isto chegará a hora que enfrentará o pior e genérico inimigo, pois é este que também está dentro dele mesmo. Só aqui ele se tornará **o próprio caminho... Pintura 6**

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II



Pintura 3, do livro Evolução – Rafael



Pintura 4, do livro Evolução –
"O Senhor castiga aqueles que mais ama."

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II



**Pintura 5, do livro Evolução –
"Eu não vim trazer a paz e sim a espada."**



Pintura 6, do livro Evolução – O caminho

- Passo maior - IV: O Discípulo Iniciado -

Será quando um iniciado “penetrará e percorrerá” o caminho íntimo e subjetivo para encarar o seu Karma passado, aqui configurado como o **umbral real**, local este, defendido por Mara, o tão temível **defensor** em seu íntimo do milenar **desvio**.

Mas, ele é também, um imortal sedutor externo, agindo através de todas as circunstâncias ou das pessoas físicas que alimentam tais situações, pois vimos que ele está presente em todos os homens desviados. É assim que ele sempre **teimará** em puxar o iniciado para o antigo modo de vida. Porém, no dia que um iniciado perceber que a maior força desse Mara (ilusão) reside na circunstância dele vibrar bem mais forte **dentro do iniciado mesmo** e não de fora, certo as suas vitórias chegarão.

E, onde atua esse Mara? Naquele irrequieto elemental, que tanto já falamos antes. Ou na “parcial consciência dos elementos naturais”, cuja **inteligência** vive em união com os elétrons negativos do átomo. É esse elemental quem forja a nossa personalização a partir do feto inicial e nos faz naquilo que nos tornamos. Do mesmo modo, torna a semente em uma árvore frondosa. No caso dos humanos, infelizmente, a queda milenar a fez separada e bastante limitada aos vilipêndios causados aos veículos personalizados. Por tal razão e por culpa dos homens, ela se tornou num temível guardião de milenar desvio. Portanto, caberá a cada homem vencer tal guardião para mudar ou **alquimiar** tais condições desviadas e milenares. **E como a mutação é tarefa do iniciado, o Instrutor só pode indicar-lhe o caminho**, como nos mostra a figura da página anterior. E, tal a importância toda desta caminhada íntima, que o nosso auxiliar assim grafou, o que ele teria que realizar após, no primeiro poema que compôs, de título “Evocações Místicas”. Vejamos:

"ENTREGAR-SE-Á A AÇÕES BEM FIRMES, MAIS TARDE ATÉ PERIGOSAS PARA A BUSCA DA RAIZ DE ANTIGAS TENDÊNCIAS JÁ TÃO PERNICIOSAS, E FORJADORAS DO SENTIR, PENSAR E VIVER EM DUVIDOSAS INTENÇÕES. TENTARÁ NÃO MAIS PLASMÁ-LAS EM SUAS PRESENTES FALAS E AÇÕES, LUTANDO FIRME, ATÉ QUE ESSAS ESSÊNCIAS TÃO INSTÁVEIS E NEGATIVAS SE CALEM, DANDO LUGAR A OUTRAS, BEM ESTÁVEIS E MAIS POSITIVAS. TANTAS VEZES AS MÁ S ERÃO VENCIDAS, NESSA ÍNTIMA E LONGA PORFIA, QUANTAS VEZES TENTAREM VOLTAR, NO COMUM EMBATE DO DIA A DIA, SEMPRE EMPURRADAS PELA SOMA GUARDIÃ DESSE VIVER TÃO DESVIADO HOJE, AINDA "NORMAL", PELA ILUSÃO QUE O HOMEM VIVE ENGOLFADO!"

Depois, aquele poema ainda dizia :

"O DOMÍNIO DO ELEMENTAL SEMPRE DEFINE O MAIS ÁRDUO E SUTIL AFÃ, POR SER ELE AINDA, ATÉ HOJE, O GUARDIÃO DE VIDA MATERIAL E BEM VÃ. É UM IMORTAL ALICIADOR DA MENTE E AO CORAÇÃO SUTIL SEMPRE ASFIXIA. ASSIM, FINGIDAS MORTES ALIMENTA E ROUBA, AO HOMEM, TODA A ALEGRIA, PARA CONSERVÁ-LO UM PRISIONEIRO, PELO TOTAL ESQUECIMENTO DO REAL, EXISTENTE LÁ NAS SUTIS PLAGAS DO EU SUPERIOR, OS PLANOS DO ESPIRITUAL. MAS, AGORA, LÁ NO ÍNTIMO HUMANO, UM INCÔMODO MUITO FORTE JÁ SOA, COMO UM CONTÍNUO SOM, VÁGO, QUAL UM RÍTMICO MARTELAR QUE ECOA, LEVANDO O HOMEM A PONDERAR E ATÉ PEDINDO-LHE CERTAS MUDANÇAS. SE ACEITAS, TORNAM-NO CAPAZ DAS SUTIS, FIRMES E ÍNTIMAS ANDANÇAS..."

Este poema surgiu do aparente "nada" e do íntimo do nosso auxiliar. No livreto com o mesmo nome, mostramos que este poema foi feito com Cinco Cantos, cada Canto (capítulo, na escrita em prosa), com dez estrofes e estas com dez versos cada, em rimas fixas. A princípio, guardou-o e não o mostrava a ninguém, pois, ele o lia e também não o entendia totalmente. Um dia o seu Instrutor pediu a ele que o mostrasse. Foi quando ouviu:

**"era isto que eu queria das
tuas meditações e não o que o
teu intrometido intelecto enten-
dia e lhe fazia escrever..."**

Aqui, nosso canal, agora já um iniciado, furara a milenar limitação imposta pelo intelecto divorciado do Mental Cósmico, que se manifestava antes da queda humana. E, foi deste poema que se plasmaram em livros, folhetos e para a Internet, todos os futuros desdobramentos da escrita que nós, através do EU dele, o fizemos tornar público. Só estes passos reais e iniciáticos podem levar alguém ao encontro do **somatório** desse Mara, só e ainda temido, pelos que não entendem que o de cada **íntimo humano** é que tem de ser vencido. Com este vencido, as tentações da Soma, Mara, sejam as oriundas de pessoas, ambientes ou apegos, perdem as suas forças... É esse encontro que se vê na **Pintura 7**

Portanto, **a maior vitória** é sobre o Mara íntimo (no domínio daquele irrequieto elemental), já que, por esta vitória, poderá mais fácil triunfar sobre quaisquer das demais tentações oriundas do exterior e até mesmo, sobre as que mais se ligam àqueles próprios **apegos** (em preferências ou maus hábitos). Essa parcial consciência foi percebida também pelos Neo-Gnósticos (Físicos, Biólogos etc.), que aceitaram a **Metafísica**. **Esta** é a parte mais inferior do nosso Abstrato Sensorial, isto é, o **Plano Astral**. Hoje, esse astral também já se mostra no atual mundo virtual dos computadores. E, é essa mesma **energia soma sutil**, da “parcial consciência dirigente das energias dos elementos naturais” que os cientistas metafísicos ou os Neo-Gnósticos confundem com o **Espírito Real**.

Vejam um livro editado por um Físico chamado Jean Sharon, “O Espírito, Este Desconhecido”, para maiores detalhes do que estamos falando. Este assunto foi detalhado no nosso livro “No Limiar De Dois Mundos” e no livreto que herdou até o título daquele poema inicial, isto é, “Evocações Místicas”.

E é nessa imensa vitória que todo iniciado alcança aquele poder total da **discriminação** pura e uma **união**, agora, com Aquele Representante Solar (Anjo), o Inicial Substituto do tão esquecido Ser Crístico, vivo em cada íntimo humano, (Este Último, vive na luz etérica que mostramos na pintura 1 dos “Veículos Humanos”). É quando também, com esforço, o iniciado vai forjando a própria, a lendária e a simbólica **espada**, -- **a Excálibur!** – ou **a espada do poder e da discriminação...** É o que mostra a **Pintura 8**.

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II



Pintura 7, do livro Evolução – Mara, o pai da ilusão



**Pintura 8, do livro Evolução.
Forjador da espada da discriminação, com o seu próprio suor.**

Aqui, em melhor esclarecimento aos interessados no assunto, vamos oferecer mais uma das múltiplas poesias grafadas durante tais tempos de lutas e alegremente afirmamos, de vitórias sempre sofridas, mas, patentes. Observem e meditem com atenção, neste **canto d'alma** tão simples, porém, tão **sincero**, onde o Instrutor e Aquele Mestre de todos os Mestres, (Este último, inclusive já também bem vivo neste Instrutor), são louvados e lembrados, num momento raro.

AO MESTRE

*Longe, bastante apartado de Ti,
joguete de risos e dores, vivi!
Hoje, no silêncio, ao meu coração
Tu falas, matando-me toda ilusão...*

*Minhas lágrimas, agora, são de alegria,
uma vez que, ficou esquecida a nostalgia
de uma aparente solidão. Sinto, Tu moras
também dentro de mim, em todas as horas!*

*A tua luz para sempre, ó suave mestre,
Iluminou a mais uma sombra terrestre,
Tornou-a luz, conduzindo-a na rota d'espinho,
Aos poucos, transformou-a no próprio caminho!*

Esta poesia simples foi incluída naquele livro, “No Limiar De Dois Mundos”, pág.111 (1ª Edição), livro antigo ou fragmento Iniciação revisado, onde ainda lemos: “Homem (desviado), por favor, não sorrias benevolmente e não julgues o que não podes entender ou mesmo alcançar...”

No livro “A Voz Do Silêncio”, todo inspirado nos “Preceitos áureos Tibetanos” e facilitados para a autora, Helena P. Blavatsky pelo dirigente da Linha Hierárquica dos Khutthumpas, ali grafou :

“Homem, se ainda tens a ânsia dos prazeres do mundo, sabe: a tua alma ainda é da Terra; contudo, mesmo que não anseies por tais prazeres, se tens vergonha de tua crença, aprende: ainda não és digno dela. No entanto, se não temes o mundo e te esforças por elevar-te, dignificando a espécie humana, regozija-te, estás livre da escravidão. Só agora, poderás procurar as verdades abstratas, sutis, que percorrem o mundo sem nele se mesclarem, já que uma gota de orvalho, límpida e irradiante caída na terra, far-se-ia em lama...” (E muitos daí, já se julgam espiritualizados, misturando fragilidades da vida comum ou o “normal” daí, com seus estudos exotéricos, cheios de jeitinhos bem suavizantes, presos àquele bom de se viver.)

Continuemos com o nosso escrito. Bem depois, quando já firme nesta discriminação e em tais alcances, **-nunca antes-**, qualquer **iniciado maior** terá que vencer ainda aquela outra batalha final, a de **Khurushester** (final, em termos daquela luta para a alquimiação da personalidade terrena), **ao dominar** a forte sensualidade do sexo, libertando a poderosa **força pura de Kundaline**, além de alcançar também o **livre uso** de outra energia mais **potente**, para, um dia, ele chegar a vitória final, a da futura **Sublimação** da força sexual.

Contudo, nunca pensem que tal vitória só se dará **pela fuga errônea do sexo, cerceando-o indevidamente**. Este foi e ainda é o modo pretendido por muitos religiosos e por todos os **subjugados e iludidos** por fugas forçadas e traumáticas do não uso do sexo, sejam fugas puritanas ou não. Com isto, até se diminuem ante as tolas idéias tão errôneas de **pecadores**. Já vimos: tais idéias muito apregoadas por aí, cuja **obrigatoriedade** acabou levando bom número de pessoas para extremos opostos. Portanto, nossas definições, mesmo e até as mais categóricas, são dirigidas para os que pretendem **realmente** a fuga daquela prisão tridimensional e a do desvio milenar. Mas, ninguém deve se afobar, apressando situações falsas e indevidas ou forçadas. Tais **obrigações maiores** são exigidas aos Iniciados maiores. **Pintura 9**.

Mas, um dia, todos terão que entender nesse assunto sobre o **Sexo**: ele é denegrado pela sutil presença da **sensualidade** e esta, **aquela fumaça negra que seduz e cega**.

Portanto e bem ao contrário, para uma real vitória sobre o sexo, **ele** terá que ser **vivido, provado, dobrado, vencido e até dominado** por todos os homens caídos. E, esse uso e a vitória em questão, somente poderão acontecer quando essa força sexual estiver ainda **bem ativa** e não arrefecida ou "morta", pelas decrepitudes humanas.

E isto só acontecerá de **modo certo (a busca de uma vitória sobre ele)**, pelo **uso correto** do vilipendiado e do tão mal interpretado **Tantra**, que sempre deveria ser dirigido para a busca do real tantra, o **branco**, hoje, inconsciente e erroneamente substituído pela continuidade do uso do tantra vermelho (uso do sexo comum), aliás, visto até como a maior e a mais postulada necessidade biológica **"natural"**, entre os homens desviados. O desconhecimento do uso direcionado para o alcance do **tantra branco**, matou a **idéia** intencional da necessidade de uma **vitória** sobre o sexo, caso uma pessoa **queira realmente se espiritualizar...**

Assim, nas reencarnações, os homens desviados deviam sempre trazer as intenções constantes, da **idéia** e **conseqüente luta** para a **mudança** desse tão "natural" tantra, o ainda vermelho, adquirido

desde o milenar desvio, para o **iniciático Tantra branco**. E, todos aqueles homens que o usam desse “modo natural” (como, por aí, todos pensam sobre o tantra vermelho), forçando-o em ações não comedidas ou excessivas, **esquecem ou desconhecem** toda aquela extensa e sutil correlação existente entre aquelas forças, a **sexual e a mental**, em simples termos futuros de **lucidez e velhice sadia**. E todos esses estados **negativos**, de modo fácil, logo ou até bastante cedo se mostram em grandes **perdas ou esgotamentos prematuros** dessa força sexual mesma, o que sempre resultará em velhice, ou melhor, numa triste **decrepitude e senilidade** também precoces, onde fácil se vê a perda daquela **firmeza** mental natural. E, não precisamos nem incluir aqui também todos os variados, atuais e tantos acidentes patológicos, forjados aos poucos no decorrer da vida, por esdrúxulos e contínuos esforços sexuais indevidos. Estes serão as futuras razões de tantas **síndromes** e estas, sempre e de modo inapelável se somarão também, aos múltiplos enfraquecimentos naturais e orgânicos, especialmente, nos genéricos **esquecimentos mentais**. Aliás, estes se mostram também, ao se apresentarem nas **dificuldades** para as concentrações mentais corriqueiras, diárias e que tanto afetam aos **jovens**. Quantos destes, já bem cedo não as conseguem obter. E, em geral, essa mesma dificuldade já existe, por terem esses jovens desde cedo **abusado** dessa força ou se já reencarnam portando tais **efeitos** desses abusos, oriundos de causas das vidas passadas.

O meio termo em **tudo** ao se viver ou o **caminho do meio**, a verdade que foi ensinada pelo **BUDA** anterior – **Sidhartha** -, é o mais **salutar** também no nosso assunto, até que chegue aquela hora **certa** para cada um, da necessidade **sentida, nunca imposta**, do real direcionamento **superior e iniciático**, portanto, **nunca forçado**, para a busca das batalhas e vitória final sobre o Sexo.

Em certo ponto dessa caminhada, o iniciado Maior, agora, um vitorioso pelo alcance da sublimação, alcançará forte equilíbrio e a serenidade definitivos... **Pintura 10**. Com esta vitória sobre o sexo, toda a **incerteza** estafante do alcance **básico chegou ao fim**. Tudo é dominado pelo equilíbrio e pela **serenidade**. Mostramos que a vitória

sobre o sexo é a base final para a **alquimia** definitiva da personalidade. Neste estágio do caminho sutil e subjetivo, cresce uma imensa união entre o discípulo iniciado e o Mestre, aqui, como já dissemos, já um **reflexo** vivo do **Mestre dos Mestres**. E galga tal discípulo à posição de Um Discípulo Amado, na **Pintura 11**.

Vamos transcrever aqui, palavras colocadas pela autora daquele livro "EVOLUÇÃO", ao lado da página onde fez o belo desenho do **discípulo amado**. Lá se lê:

*"Filho meu ...
caso sintas a dor dos teus
inimigos tu és nobre e és humano...
Se sentes alegria pela
felicidade dos que te ferem, és
sublime, és divino.
- Amigos ou inimigos são
instrumentos do teu Karma -
Os mesmos lábios que te
elogiam, hoje, são os mesmos que te
acusavam ontem...!
Os mesmos braços que te
afagam hoje, são os mesmos que
ontem te apedrejavam...
Amar a todos com igual
amor é teu dever!
O amor é a couraça do
coração e é maior que a dor, maior do
que tudo, é a futura PAZ ESPIRITUAL!"*

Só agora, o iniciado poderá tentar vencer a grande "pata" de Saturno ou ao grande Obstáculo, **Astaroth**... Para isto, ele terá que ouvir definitivamente, conscientemente e plenamente a doce **VOZ DO SILÊNCIO**... **Pintura 12**

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II



Pintura 9, do livro Evolução - Batalha no campo de Khurushester.

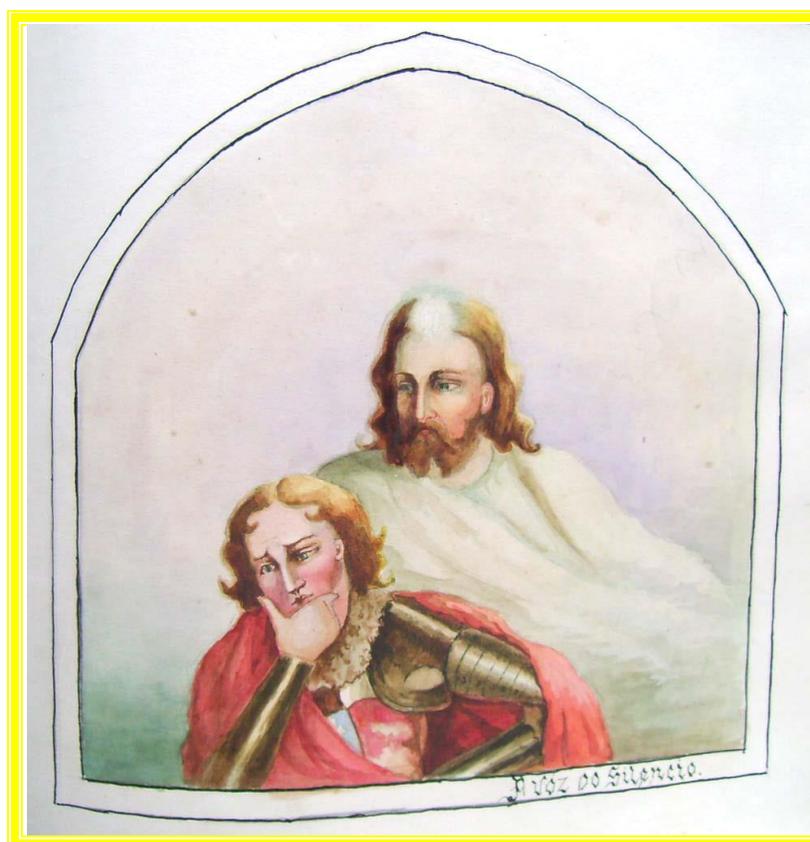


Pintura 10, do livro Evolução – Sublimação.

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II



Pintura 11, do livro Evolução - Discípulo Amado



Pintura 12, do livro Evolução - A voz do silêncio

- Passo maior – V - Transfiguração ou A Iluminação, A TERCEIRA INICIAÇÃO

Antes do alcance da **PAZ**, um iniciado maior terá que reverter o peso da **mão de Saturno**. Este é um assunto ligado àquele antigo estado humano que todos os homens ostentaram, antes da queda da maioria, quando foram **SERES DE LUZ** e quando, cada homem era a própria **Imagem e Semelhança** desse mesmo **LÚCIFER**, termo este, que significa: **UM SER de LUZ OU SOLAR**. E, como essa queda do homem matou-lhe toda aquela **SEMELHANÇA** com Esse **GRANDE ANJO SOLAR**, **representante sublime na época “DESSE DEUS”** ou Daquela Energia sem Forma e Tríplice de **SOM, LUZ E VIBRAÇÃO**. Portanto, foi, aquela maioria dos lemurianos que **caiu** e nunca **esse ANJO SOLAR** como contam. Pelo abandono daquela total plenitude de vida igual a este **Anjo**, ELE (o Anjo) se tornou no tão “temível” **Astaroth Cabalístico**, ou no **Obstáculo** e ou na **Dificuldade** (daí a perda das facilidades do paraíso). Mas, **Ele** não é o **demônio** pretendido pela Igreja Romana e sim, o **Obstáculo natural a ser vencido em vida terrena...**, pois quem perdeu a sua LUZ foi o **homem-deva (anjo)**. E como essa queda se deu aqui, neste plano de vida terreno, portanto, **terá que ser aqui** que essa vitória será buscada e alcançada. E, só tal vencedor poderá portar a **Taça do Graal. Pintura 13.**

O próprio Kardec, lá na apresentação da sua Doutrina Espírita, **tão primária**, mas, mal entendida e erroneamente limitada pelo intelecto, deixou claro que a finalidade reencarnante, será **a volta do homem a um estado angelical perdido**. Nós ali, somente trocaríamos o termo citado, **anjo, por deva**, isto é, o estado angelical somado já à posse da Consciência Mental Cósmica, este, um estágio alcançado por pessoas humanas já nos passos das **Iniciações Maiores**, quando manifestam: o **sentir deva** (a intuição real e pura); **a audição deva** (audição do plano espiritual e abaixo), e a **visão deva**, isto é, **a clarividência** já crística ou não, ou ainda, a **visão cósmica** dos que não vêem ou não escutam, mas sabem o que quiserem em relação ao **esoterismo real** e quanto ao resto (este, se lhes aprouver).

Mais uma vez vamos transcrever os ensinamentos vertidos àquela MÃE ESPIRITUAL, pelo suave Instrutor que a ajudava em suas obras, aquele Velhinho Instrutor da Fraternidade Branca Do Himalaia e que ELA plasmou naquele livro antes citado (Evolução), onde se lê ao lado da **Pintura 14.**

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II



Pintura 13, do livro Evolução.
- Iniciado portando a taça do Graal -



Pintura 14, do livro Evolução.
- Despertar do cisne branco -

“- O despertar do Cisne Branco –

...O Cisne Branco sete vezes transformado desperta do seu sonho secular e milenar...

*Sobre o ouro do Anahata, onde o lago e o céu se unem à magia do **EU SOU**, fora do tempo e do espaço, nas conchas do coração!”*

Tantas transcrições poderiam ser colocadas aqui e agora, ou, quantas as palavras destes **dois canais**, sobre esse Cisne Branco. No livro “Sob Os Ritmos Do Eterno Ser”, existem duas páginas, cujos textos e só os textos serão colocados abaixo. As belezas artísticas (pinturas) das duas páginas do livro citado, serão apresentadas e retratadas Via Internet, ou, em CD.s. Vamos aos textos:

“O Sonho Do Cisne Branco –

(Do coração ao Infinito...)

Indiferente aos rigores climáticos, O Cisne Branco contempla em seu sonho de Titã, a sua Pátria querida, de onde partira um dia em busca de experiências.

Com o olhar fixo na sublime apoteose recebe a Luz da Estrela que fulgura na amplidão. No mesmo lago, seus irmãos, os outros cisnes brancos semi-adormecidos ainda, porque as águas turvas do lago não deixam transparecer a alvura de suas plumas...

O que ELE contempla? Alguma coisa que Ele define, mas a mente humana não pode pressentir... Além, muito além, quase imperceptível a luta do Ser sobre o nada...

...Na cruz da Terra, sob as trevas da ignorância, o homem permanece no vácuo dos sofrimentos. As sete portas do umbral aí se encontram... A todos os aspirantes interrogam os guardiões: “Quem és tu que buscas transpor o Portal?”

-Queres fazer a preço de ouro? Não, és indigno, volta ...;

-E Tu, por que abandonaste teu irmão menor no caminho, quando ele, fraco, te pediu auxílio? Volta, vá buscá-lo, é teu irmão...;

-Novo aspirante de roupagem roxa e raios sanguíneos, uma luz vislumbro sobre a tua frente... poeta apaixonado; rompe as tuas vestes e transmuta a poesia! Envolto em mantos pardos? Volta falso candidato, um magista ambicioso, olha o abismo que se abre aos teus pés! Tomas o brilho dos poderes psíquicos pela Luz do Supremo;

-E Tu, humilde aspirante? Teu corpo nu, teu coração ardente e a luz prateada que circunda a tua frente abriu-te as portas do Nirvana... Eleito de Deus vem, recebe a Tua Herança...

“Eis o meu Filho dileto...”

E esta Voz querida, uma vez ouvida, nunca mais será esquecida!...”

Em outra página, um poema do nosso canal cujo texto é:

O despertar Do Cisne Branco

***A Luz se fez! As trevas da mente ela baniu !
A visão interna livrou-se da névoa que a cobria.
Ao despertar de aurora tão radiosa, o Sol surgiu
num dia eterno! Do profundo silêncio se ouvia.***

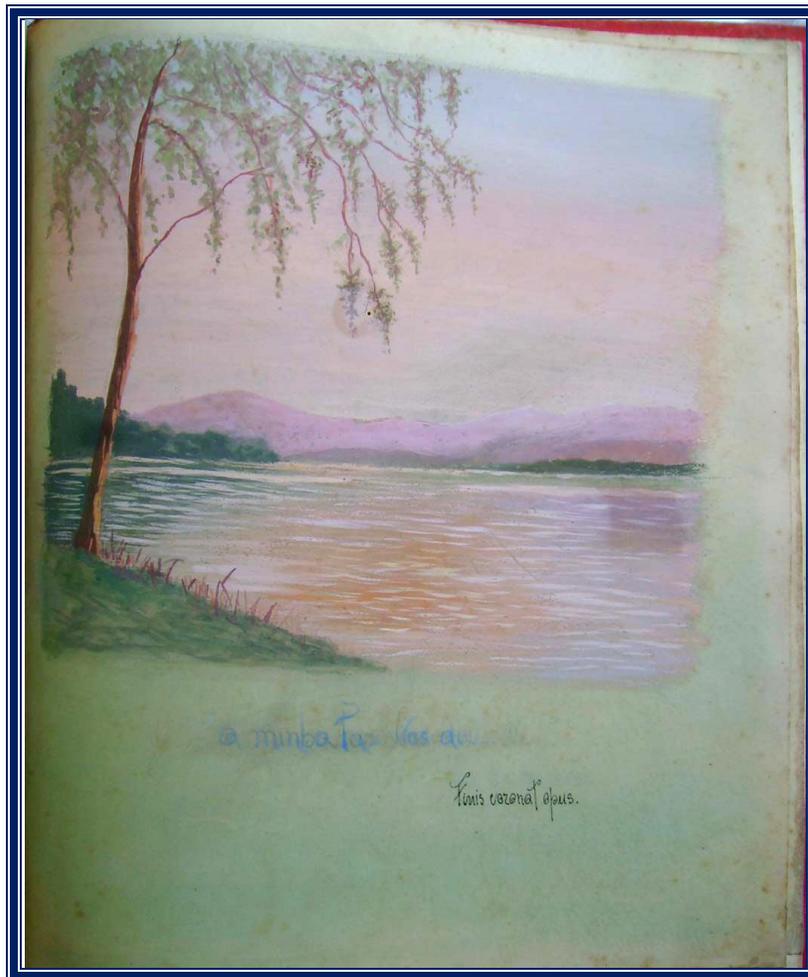
***A Voz do Cisne falando à desperta consciência.
Das conchas do Infinito pulsa a suave harmonia
entoando o Canto da Vida. Sublime Onisciência
sentir-se fez, pela Onipresença de Tal Eucaristia!***

***Escutem! Este Som vibra no Universo inteiro!
No íntimo do homem são murmúrios de oração
Na Voz Dessa Presença! O Cisne, Lohengreen, Cavaleiro
Do Som, do Verbo, despertou um humilde coração!”***

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II

Mas, o nosso canal tem uma forte aspiração em relação aos seus irmãos. Agora, podemos compará-la com o ensinamento que o suave Velhinho expressou através daquela Irmã. Por tal intenção foi que ele aceitou o trabalho que lhe pedimos, cheio de palavras “**duras**”, mas, só realizáveis por quem não se preocupa com aquele agrado natural, como o dos escritores, que só buscam sucesso e até a fama. Estas, são as ações certas para aqueles que buscam o bom... Nosso canal só se interessou em mostrar o **Bem**, mesmo que **desagrade**. Essa aspiração, ele a grafou assim e foi colocada no livro “No Limiar De Dois Mundos”, págs. 198/199, 1ª Edição, no fragmento revisado Seres Cósmicos do Grande Silêncio.

No entanto, sempre, em todas as antigas e atuais “ordens”, fala-se de Um Grande Hansa e foi Ele, um dia, que nos segredou:



Pintura do livro Iniciação 1
“A minha Paz vos dou!”

“Eu Sou o Hansa das idades...”

*E me é profundamente grato todo aquele nome
com o qual me chamam:
Luz do Mundo, ressurreição e vida, o Eu Sou,
a Crística Individualidade
e outros, quando os corações por Mim anseiam
e minha presença reclamam.
Mesmo quando ainda precisam de formas,
na busca de minha realidade,
e amam-Me em Krishna, Budá, Maomé e Jeshua,
partículas vivas e parciais,
essências, gotas minhas, mas possuidoras
da verdade, por suas realizações totais!
Souberam forjar suas vestes puras, ascencionadas,
em Mim integrados e Unidos,
Para apontarem aos homens aqueles caminhos
aparentemente intrincados e abstratos,
Contudo, realizáveis com imenso esforço, onde
os erros terão que ser vencidos,
para ultrapassarem as sufocantes criações
dos intelectos compactos.
Porém, toda a excelsa pureza da Eucaristia
milénar, a mais doce e gloriosa,
vive da luz mais sutil e embriagante, em raios
de luminosidade esplendorosa,
envolvendo a forma de um Cisne de imaculada
alvura, uma presença bela e alada,
com que os antigos na terra, em silentes rituais,
mas de poderosa sagração,
adoravam-me lá no abismo de seus corações
devotados a uma pureza extremada!
Sabe-se: “Os Cisnes, ao morrer, emitem aquela
misteriosa, única e última canção!”
Possa todo homem, um dia, também emitir o último
canto eucarístico terrenal,
transmutando a limitada personalidade humana
em Cisne etéreo e Universal!”*

Só assim alcançarão a Vitória final da ascensão, quando um iniciado é arrebatado por um carro de fogo e levado aos céus... Aliás, narra-se que Elias desapareceu ainda vivo e deste modo... **Pintura 15**. Esta pintura e a outra **(16)**, são as últimas figuras deste trabalho. Mostram os passos finais da **Iluminação** somada já à **Ascensão**. Só chegarão a eles, os que entenderem o último verso daquele poema "A Revelação da Flor", colocada no mesmo livro "No Limiar De Dois Mundos" pág. 142 (1ª Edição) e também no final da "Carta aos Espiritualistas e Outros", Via Internet, onde se lê:

**"O alento de Vida se
funde no Amor, Este, na vida toda
se reflete!"**

Vede, **Pitágoras e Saulo**, como e realmente os homens **já viveram tal amor e ascensão** e tão tristemente **esqueceram!** Assim, até hoje não **VOS** entenderam, apesar de Vos lerem tantas vezes!

E Vós, **Kayyan**, também tendes toda a razão! Como teimam os homens em **morar** nas carcaças de argila ou atuais personalidades humanas, **onde são prisioneiros**. Se o quisessem, fariam suas almas **livres** e bem puras, tendo o **ar** como morada!

Rumi, quando esse homem ainda caído, terá aquela imensa coragem de encarar e vencer toda a **escuridão aparente** de seus íntimos, enchendo-os e as suas pobres almas humanas, **vazias**, com a **realidade** daquela **LUZ Eterna!**

Só assim poderão ver:

**"O Reino desse Deus, de SOM, LUZ e Vibração, que está
vivo e esquecido lá dentro deles!"**

Como afirmou o **Jeshua** ou o **Jesus bíblico**, um belo iniciado que se fez **UM CRISTO** e também, mais um consciente **FILHO DE DEUS!**

SURSUM CORDA! (Corações ao Alto!)

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II



Pintura 15, do livro Evolução.
– Carro de fogo rumo ao céu, vitória. –



Pintura 16, do livro Evolução - Ascensão

- A INICIAÇÃO I -
A ARTE



Beethoven, Euterpe, A Arte e o Jogo Da Vida

Desenho colorido do livro Evolução.

INICIAÇÃO

II - A Arte

Existem aqueles buscadores da iniciação que ainda demonstram certos pendores artísticos ao realizá-la. Assim, embora eles apresentem qualquer uma dessas inclinações ligadas as artes, quais, a literária e poética, pintura, escultura, etc., nenhum desses neófitos se livrará das modificações exigíveis e dos passos que mostramos lá na primeira parte. E isso, aconteceu com o nosso canal.

Assim, o nosso primeiro livro já editado e intitulado “No Limiar De Dois Mundos”, foi elaborado de modo hermético e também sintético. Foi feito assim por duas grandes razões: a primeira, naquele tempo não havia uma autorização para uma abertura total do assunto; a segunda, para que pudéssemos abranger todas as chaves da cabala, esta, sempre dirigida para a iniciação e a devida alquimia, isto é, as mudanças **exigíveis**, sempre tão necessárias àquele intento. E, apesar do tamanho desse livro (272 págs.), chamamos os seus capítulos de fragmentos, posto que esses assuntos, englobam sempre todos aqueles matizes com que os homens “escrevem”, com suas próprias vidas, as múltiplas páginas no Grande Livro da Vida Universal e planetária. Portanto, não tivemos a **ilusão** de mostrar os detalhes do **todo** sobre o assunto e sim, a **síntese** básica desse todo.

Contudo, muitos reclamaram da escrita que usamos nesse livro. O nosso canal chegou a ser instado por muitos, para uma nova compilação daquela obra em livros menores, o que ele chegou a iniciar, mas, ao ficar sabedor das razões dessa escrita, em dois estilos mais antigos do idioma português, abandonou tal intento. Falaremos mais sobre esse assunto mais adiante.

E, em nosso trabalho conjunto, sempre que certos **momentos** chegam e vibram, fazemos novas páginas sobre assuntos até já ventilados naquele livro, detalhando-os melhor e expondo bem mais do que fizemos antes. Assim, um dos múltiplos momentos trouxe à tona a certeza de que **a arte** é um dos **caminhos** de aprendizados iniciáticos. Portanto, além dos outros três caminhos que já citamos na primeira parte deste trabalho, (o do conhecimento - difícilíssimo posto que o intelecto deve silenciar, um dia; o do karma - os serviços a prestar, dentro do critério do bem intrínseco, para terem validade; o devocional desinteressado, isto

é, sem os muitos adendos das eternas petições ou prêmios esperados), nós ainda podemos considerar um quarto caminho, se aqueles pendores artísticos impulsionarem os dias do pretendente à iniciação. Para que os três anteriores realmente promovam uma evolução espiritualizante, deverão ser **“regados”** com o doce perfume do **amor**. E será **tal viço ou essência**, que deverá se desdobrar em **altruísmo** e ação **edificante**, para que a vida e as obras oriundas dos quatro caminhos, possam **bafejar** a arte real com a doçura e a beleza, principalmente, para também preencherem **aquela arte mais difícil, a de viver!**

Assim, dias atrás, uma poesia forte vibrou num momento. Ela nos fez remontar às páginas daquele livro citado acima, exatamente quando discorreremos sobre as grandes **diferenças** existentes entre as obras de artes e nos artistas que as produzem. E, contrariando uma atitude **avessa** que existia lá no íntimo do nosso canal contra poesias (com exceção para certos autores), desde o início de nossos afãs conjuntos e baseados na penetração contemplativa dele, através da natureza, (esta, outra condição, sem a qual, nunca haverá real iniciação), nós, **propositadamente**, fizemos todos os seus escritos destilarem prosas poéticas, poesias e poemas, através dos desdobramentos contínuos do primeiro e extenso poema feito com ele. E, foram os próprios temas desse poema inicial, após, que o ajudaram a caminhar **subjctivamente**, abrindo-lhe tantos e novos horizontes lá pelas **dimensões** do abstrato sensorial que rodeiam a vida humana física.

Outrossim, para nós, toda a real pujança de qualquer obra artística deverá sempre ser baseada naquela **inspiração pura** e não pelos esforços do intelecto. Já havíamos expressado essa nossa colocação, conforme o que escrevemos nas páginas 219 e 220 daquele livro, onde a inspiração somada as aspirações, se manifestaram pela **contemplação**, e esta, uma das **chaves mestras da arte**. Essas duas páginas fazem parte do capítulo ou do Fragmento intitulado de **“No Altar Das Musas”**. Lá naquelas **“paragens”**, o nosso canal “escutou” o **diálogo** daquele Instrutor terreno (o dele, o Mestre A.P.B.) com as musas. E isto se deu, durante as muitas e **sutis** “andanças” que eles fizeram, **bem mais além da quarta dimensão**, (a do astral), lá naquele abstrato sensorial já citado. Das duas páginas, tiraremos algumas frases dos parágrafos ali expostos, em reforço dos temas atuais. Assim:

-Polímnia-
A inspiração

Sim agora meu coração é bafejado com o máximo da intuição inspiradora e mística, já que Vós, Polímnia, estais aqui com vossa presença reflexa!

Vinde, ó Polímnia, vinde!

Livrai o homem daquele enganador e frio misticismo, uma ilusória força alimentadora de seus orgulhosos intelectos...

Dai-nos, com vossa força inspiradora maravilhosa e contínua, a oportunidade de nos tornarmos cantores, músicos, bailarinos, pintores, escultores e poetas, aureolados pela mística pura do amor Universal, para que possamos cantar as forças benditas do plano espiritual e divino de manifestação, o Som e a Luz, com as quais, Deus, em seu aspecto feminino de Mãezinha doa a vida cósmica, universal e terrena...

Faz-se necessário que todas as realizações artísticas se envolvam na luz individual e auto-consciente do Eu Sou, para que todas as obras plasmadas recebam a pujança que vibra de Vós, servindo de apoio a elevação da alma, revelando as diretrizes da verdadeira concepção e manifestação reflexa do belo!

Sim, Polímnia, sois a mística pura e lírica, arrebatando nossas almas em vãos transcendententes e deslumbrantes!

Dai-nos outra vez os músicos divinos, aqueles capazes de penetrar os mistérios do Sagrado som, o Verbo primordial, pois só estes foram capazes de penetrar os mistérios do Sagrado Som, o verbo primordial, pois só estes foram e serão os que conseguem refletir a sinfonia universal de vida,

materializando em suas obras os acordes maviosos e sutis, liberados pelos celestes músicos de Deus, do grande e eternal Silêncio Olímpico!

Eles souberam dar às suas obras aquele algo mais, que foge a uma simples e fria procura de notas concordantes, e que hoje, pelo contrário, apresenta-se até bastante dissonante nas "obras eruditas modernas", frio produto de labores intelectuais, quando realmente, em se tratando de arte, tal mente deveria ajudar na compilação e nada mais...

Essa essência sagrada do verbo é que se fará eternamente "carne", essência na qual Euterpe, a musa poderosa da música, integra-se e se banha...

-Euterpe- **A Música ou o Som**

Aproximai-Vos, Euterpe, e espalhai os misteriosos e arrebatadores encantamentos, doadores dos Grandiosos Seres que evoluíram e se liberaram através da música, tais como: Krishna, Orfeu (o hierofante de Delfos), os sufis e derviches gerais, Chaitania e outros Ocidentais como Abdul-Bahal, ou ainda os Ocidentais Bach, Wagner, Beethoven, Mozart, e tantos outros seguidores desses passos sonoros!

Os seus cantos só serão ultrapassados, quando vibrarem os celestiais acordes do Santo Graal, não só no abismo daquela cósmica natureza, como também, ao se apresentarem no florescimento profundo de um coração humano renunciado, à procura da excelsa ascensão!

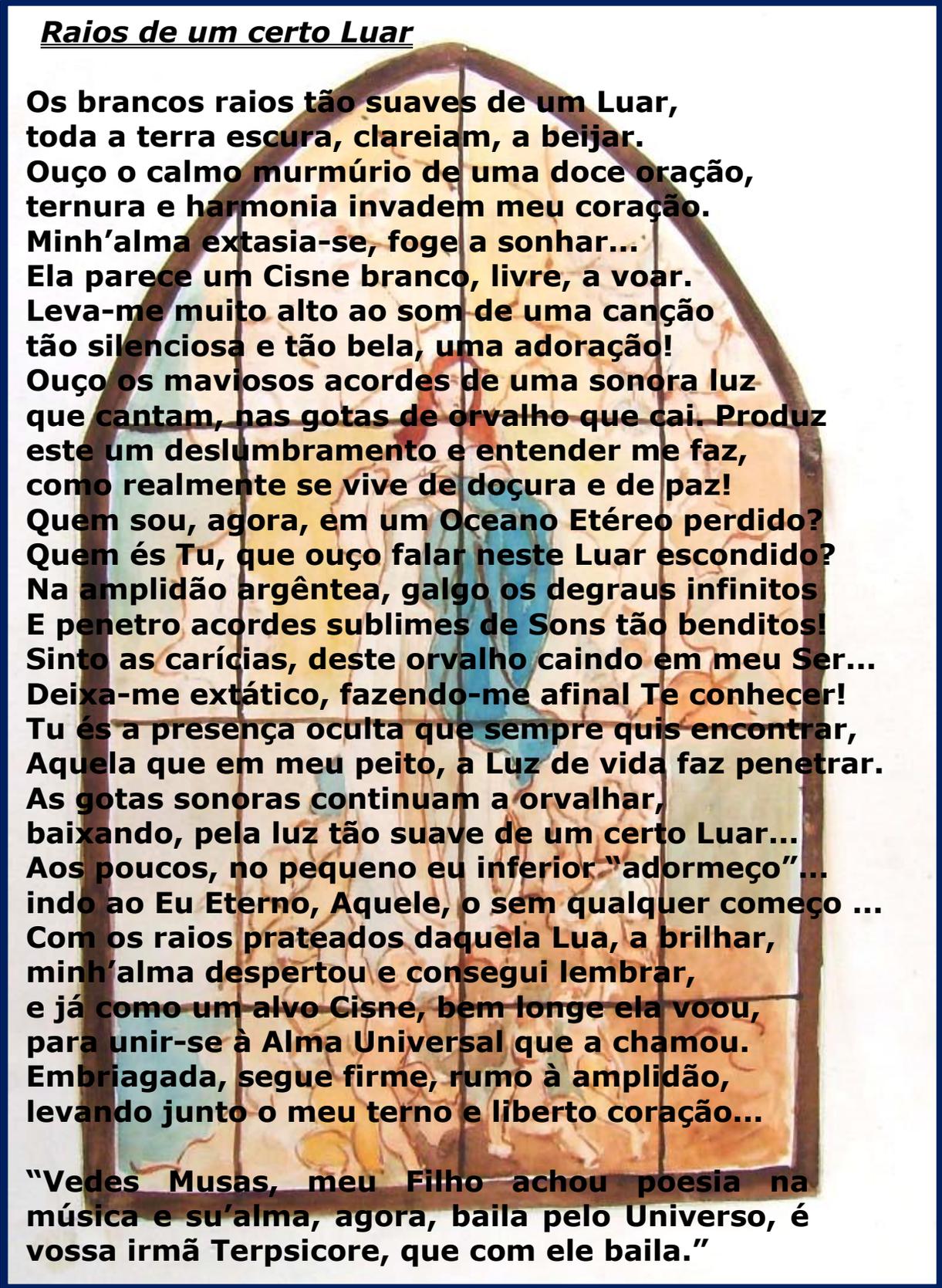
Sois Vós Euterpe, a transportadora dos corações humanos, e das almas ou consciências também humanas, aquela doçura, da revelação total e mais preciosa, levando-os ao Reino da alma Universal!

Foi em um destes suaves momentos de fusão com a Lua/Sol, que Beethoven apreendeu e materializou o “Adágio da Sonata ao Luar”, do mesmo modo que Debussy, o músico impressionista, por excelência, viveu, sentiu e captou extasiantes e puras exaltações, ao conseguir materializar em música, o atributo sublime de um dos raios daquele maravilhoso luar, no seu famoso Clair de Lune...

Vede, Musas, principalmente, Vós Euterpe, recordando tal obra, seus acordes maviosos passaram a vibrar aqui neste ambiente do vosso altar. Observai como no coração do meu filho espiritual brotam versos ritmados, pintando um quadro deslumbrante, quando sua alma tão humilde ou consciência humana funde-se àquela outra imortal, o Eu Sou, para juntas, voarem na busca de suas origens monádicas...

Em silêncio, Ó Musas, ouçamos o canto de seu coração, ao refletir a maravilhosa “música das esferas”, quando a luz dedilha sons, luz esta, por sua vez, nada mais sendo que “retornos de sons esplendorosos”, antes vertidos em gotas luzidas e cambiantes de um orvalho magnífico...

Raios de um certo Luar



Os brancos raios tão suaves de um Luar,
toda a terra escura, clareiam, a beijar.
Ouço o calmo murmúrio de uma doce oração,
ternura e harmonia invadem meu coração.
Minh'alma extasia-se, foge a sonhar...
Ela parece um Cisne branco, livre, a voar.
Leva-me muito alto ao som de uma canção
tão silenciosa e tão bela, uma adoração!
Ouço os maviosos acordes de uma sonora luz
que cantam, nas gotas de orvalho que cai. Produz
este um deslumbramento e entender me faz,
como realmente se vive de doçura e de paz!
Quem sou, agora, em um Oceano Etéreo perdido?
Quem és Tu, que ouço falar neste Luar escondido?
Na amplidão argêntea, galgo os degraus infinitos
E penetro acordes sublimes de Sons tão benditos!
Sinto as carícias, deste orvalho caindo em meu Ser...
Deixa-me extático, fazendo-me afinal Te conhecer!
Tu és a presença oculta que sempre quis encontrar,
Aquela que em meu peito, a Luz de vida faz penetrar.
As gotas sonoras continuam a orvalhar,
baixando, pela luz tão suave de um certo Luar...
Aos poucos, no pequeno eu inferior "adormeço"...
indo ao Eu Eterno, Aquele, o sem qualquer começo ...
Com os raios prateados daquela Lua, a brilhar,
minh'alma despertou e consegui lembrar,
e já como um alvo Cisne, bem longe ela voou,
para unir-se à Alma Universal que a chamou.
Embriagada, segue firme, rumo à amplidão,
levando junto o meu terno e liberto coração...

"Vedes Musas, meu Filho achou poesia na
música e su'alma, agora, baila pelo Universo, é
vossa irmã Terpsicore, que com ele baila."

Agora vamos apresentar-lhes a **poesia** que originou todo este "novo trabalho". O título dado foi:

Em Finais de Ciclos, Artes Obscuras

Hoje, como Diógenes, filósofo grego, busco em vão
quem procura ofertar a arte verdadeira,
aquela, só oriunda de uma aspiração mais edificante
e que se manifesta livre e tão altaneira!
Está difícil de encontrá-la! O óleo da lanterna nessa
procura, aos poucos, também se esvai!
Só se vê uma solitária técnica tentando reviver a arte!
Mas esta, facilmente, de pronto cai
ao jugo do intruso intelecto, um palrador descontrolado,
mas, capaz do caminho certo desviar
e o que matará em qualquer homem, toda a chance de
um artista, um dia, ele conseguir se tornar.
A todos ludibria com suas razões frias, calando,
ao coração, o único capaz de encantar a alma.
Aqui, em belos cantos que elevam a vida; ali, em
murmúrios sublimes de paz, doçura e calma!
Tantas obras e rimas também vazias, ridículas até!
Tantos os tristes artistas! Só mostram:
mediocridades! Mas, alguns são endeusados por iguais
e antes eles, servilmente, se prostram!
Todos mui esquecidos daquela força que dá vida real
a arte: a busca da perfeição e do belo!
Caíste tanto humanidade! E qual um algoz, a forte
sagacidade a tudo mata qual um fino cutelo,
entorpecendo a mente humana ante extensa cultura fria,
sempre mui longe da suave sabedoria...
Os homens perderam até hoje a sutileza da
própria arte de viver, no triste afã do dia-a-dia
e nisto, até aqueles artistas se incluem. Também vivem
iludidos por seus intelectos falazes!
Sem a mínima percepção que as luzes que vêm,
são falsas e oriundas de focos fugazes.
Só quando se livrarem disto, ficarão silentes ante as
indômitas aspirações e as inspirações *que Beethoven*
de um Castro Alves, Beethoven, etc... *que Beethoven*
curvar-se-iam ante as tecnológicas limitações!

Para os que não estudaram ou conhecem a história da Grécia antiga, esclareceremos: Diógenes, saia à rua, empunhando uma lanterna. Buscava um homem de caráter... Nosso assunto está ligado à arte. Porém, em um breve relance de olhar, **além**, ficamos tristes ao fixarmos, mundialmente, os homens atuais exaltados pela incoerente mídia...

Voltemos ao nosso assunto. Como um exemplo mais simples e **caseiro**, vamos descortinar e fazer conhecido o nosso trabalho conjunto, assim:

- oriundo de MIM, “a musa inspiradora” do canal que lhes escreve, são plasmados em papel ou já na tela do computador, todos os temas do assunto a desenvolver. Quando são poesias ou poemas, baixam os versos. Isto pode acontecer esteja ele em silêncio ou até conversando com alguém sobre o assunto, pois, a nossa ligação já se **concretizou**, embora ainda descontínua. Daí termos dito antes, nos momentos, etc. Portanto, esses temas afloram independentemente de quaisquer esforços mentais. Depois, bem depois, é que o intelecto dele se apresentará para a ajuda em melhores coordenações ou enquadramentos, etc., buscando até certo ponto, “certa harmonia” com as regras do idioma em questão. Algumas vezes são grafados termos que necessitam de traduções. Na pág. 94 do livro citado(1ª Edição), há uma poesia em castelhano. Esta não foi traduzida. Já, lá no livro “Sob Os Ritmos Do Eterno Ser”, de autoria da MÃE ESPIRITUAL, foram colocados poemas **nossos**. Num deles, foi feito um **Acróstico** em idioma espanhol, mas, só as letras do Acróstico “**Madre Divina**” foram deixadas em **espanhol**. Os versos, traduzidos. Nosso canal não fala tal idioma, embora, possa entendê-lo, se expresso de modo lento, pelas muitas semelhanças de certos termos entre o português e o idioma da Espanha. Esta página está na **Internet**, em poesias. Vamos incluí-la aqui para os que não possuem o computador.

Madre Divina

Mãe Divina, que habita lá no etéreo insondável!
A esposa terna do Pai, o transcendente Senhor!
Do infinito dadivosa, qual um Sol formidável
Radiosa Ela doa a vida! Sua doçura e amor
Enchem tudo de Luz, sons e energia incomparável!

Dói-me que tão poucos conheçam-Na, amada Senhora!
Inda que de Teu Nome para sempre não me esqueço
Vendo-A viva em tudo que existe aqui na Terra,
Indo a minh'alma em êxtase, perder-se agora,
No Seu Seio, O Oceano de Vida! Por compaixão mereço
A Sua visão, pois o véu da ilusão já se descerra!

Mas, para uma pessoa desavisada, tais versos parecem **vir do nada**. O segredo vive no obediente silêncio em que a mente inferior ou intelecto do nosso canal se coloca. E, como ele (canal) é parte de **MIM** mesmo, hoje em **ação** na vida terrena, ele é quem sempre vai vivenciando aqueles momentos de tempos presentes, que num relance, se tornam em passado... Portanto, o nosso canal não está realizando uma obra mediúnica, já que ele, ainda que seja uma tênue e sombria parte de **MIM** mesmo (falta-lhe aquela transfiguração total, daí o "sombrio"). Mas ele nunca foi e nem é como muitos já o difamaram, posto que, como alguém da sombra lutaria, incoerentemente, **contra a ilusão de que ela se alimenta e vive**, com tal denodo e afincos tão constantes e desagradáveis para tantos? Os que

com ele convivem mais de perto, sabem que nunca foi ou é o que dele espalharam...

E, para exemplificarmos melhor essa ilusão separatista da Unidade Vital Universal, com as personalidades dos homens comuns, vivenciada por aí e tão fortemente defendida por egoístas, egocêntricos, orgulhosos, etc..., ele (o nosso canal), antes, quando bem menos consciente de como vive atualmente, não conseguia até entender certas palavras (eram desconhecidas para ele) e sentidos também de nossos textos, que ele mesmo grafava. Exemplo: num acróstico "Aos Rouxinóis" a palavra que iniciava o verso com o X, é **Xetas** etc. Ele teve que buscar o dicionário para saber o que ela define, isto é, provocações, através dos trinados de um pássaro, ali. Vamos transcrevê-lo aqui.

Aos Rouxinóis

Rouxinol, és repentista e trovador
de cantos variados e harmoniosos.

Ouçamos o teu cantar, nos cerrados
distantes quando a passarada em festa,

Une-se aos teus arpejos de flauta doce,
em madrigais tão maravilhosos

Xetas sonoras vais espalhando pelos
recantos misteriosos da floresta.

Invocas com teu trinado o amor e a paz!
Leva-nos à essência da natureza,

Nos ofereces a alegria de também ouvir
aquele mavioso e estranho canto,

Oriundo de um Rincão silencioso e etéreo,
envolto em tamanha singeleza,

Luzidia e diáfana, onde Um *Outro* Rouxinol
espalha inefável encanto!

Nós começamos as nossas escritas conjuntas, quando o nosso canal plasmou, aos poucos, (só podia fazê-lo à noite), aquele extenso poema que antes já citamos, intitulado de “Evocações Místicas”. Ele foi elaborado em **Cinco Cantos** (os capítulos na prosa), com doze estrofes em cada Canto e estas, de dez versos cada uma e todos estes, em rimas paralelas e fixas. Todas as estrofes continham muitos ensinamentos e variadas diretrizes, que o intelecto do nosso canal não apreendeu **de pronto**, o que o levou até, por vergonha, só mostrá-lo (o poema), naqueles dias, àquela Senhora, MÃE ESPIRITUAL (aqui já citada) e a mais ninguém. Razão: Caso lhe perguntassem a respeito do apresentado, o que diria se também não entendia boa parte do poema, que ele mesmo grafara?

Contudo, ele não saiu por aí perguntando a cartomantes, videntes etc. e nem mesmo àquela senhora, muito menos ao seu Instrutor terreno (A.P.B.), quais os significados das linhas ou estrofes não entendidas. Pela concentração buscou com **afinco e tenacidade** o alcance daquela **VOZ** que só fala, sem barreiras, ao **coração...** (Isto foi descrito pelo Instrutor Dele, no livreto “Deus, O ser”. Um dia, abriu-se a porta da meditação, não **toda** e sim, qual aquele “olho mágico” que as portas contém. Assim passou, não só a compreender **tudo**, como começou a **ouvir-ME** de modo mais fácil. Com as minhas **respostas**, realizou todo o grande desdobramento daquele antigo poema em livros, livretos, folhetos, apostilas, etc. Mas, como a arte também e sempre deve espelhar **aspirações**, ele, mais tarde, compreendeu a obrigação que lhe empunha tal conhecimento. Tinha que o verter aos próximos, inicialmente, de um modo cuidadoso

(hermético) e depois, até onde lhe permitíssemos e permitimos a escrita.

Nós o fizemos até **mudar** aquela tônica só poética de escrita, onde só mostrava o suave e o belo. Fizemos realizar reuniões e grafá-las, introduzindo-as até como primeira parte daquele livro. Sabidamente, ele deixou de lado a parte **desagradável** daquele poema inicial. Mas **OUTROS**, cientes da pequena **chance** dessa abertura para a **Unidade** que ele conseguiu e através De Mim, e nunca **diretamente** (portanto, Eles não vinham falar por ele, como erroneamente vemos **mostrarem** até ante a Televisão. **Seres ascensionados e transfigurados** não se prestam a comunicações mediúnicas).

Assim, sempre e só através de MIM, também se aproveitaram daquela mínima abertura e fizeram-**nos** desdobrar as estrofes mais desagradáveis, o que **o** deixou **certo** do seguinte: não mais ele seria visto com bons olhos, o que não o aborreceu. Ele não pretendia quaisquer **méritos...**

E, esta poesia de hoje, ainda são **resquícios** da inequívoca batalha que movemos e cremos que sempre moveremos (quando a oportunidade surgir) contra as trevas e ao obscurantismo intelectual, que sempre assolou o mundo e a vida dos homens desviados. Hoje, **AQUELES Outros** já se despediram por Meu intermédio, aos que assistiram as reuniões onde tais temas mais incisivos e duros foram ainda mais detalhados.

Lá no livreto em que abrimos tais trabalhos difíceis, bem desagradáveis, "Evocações Místicas", (por isso que esse livreto recebeu o mesmo título) vemos grafado que: "existe no homem **algo** bem antigo que a **tudo** conhece..." (estamos sintetizando, os parágrafos 5/6/7 das

págs.10 e o 1º, da 11). E este **algo antigo** é o real **Espírito**, o **Eu SOU** que vive “**além**” da alma humana e tem uma semente etérea **esquecida**, mas, **presente** no “coração dos humanos”, como mostramos na apostila da “Aura e Veículos Humanos” e no Link via **Internet**.

E é exatamente através dessa intuição que parece vir do nada (**nossa fala**), que o nosso canal confundiu a cabeça de velho escritor ligado a letrados, quando este soube que esse nosso auxiliar, somente lera seis livros, ou melhor **livretos**, ligados aos assuntos esotéricos, e isto, quando bastante **jovem**. Todo o resto ele soube de **Nós**. Mas, teve **boas confirmações** sobre muitos dos temas abordados, quando parentes e amigos dele, que freqüentaram e freqüentam ou não as reuniões que ele realiza, facilitaram e facilitam-lhe muitas **comparações** com outros **autores sérios**, isto é, daqueles que também caminharam pela senda subjetiva e a expuseram em suas escritas, sem a necessidade de pesquisas ou memorizações enfadonhas e cansativas. Tal verdade se percebe por inequívocos e pequenos detalhes que escapam a outros, os pesquisadores e memorizadores.

Perguntamos: por acaso não são estas mesmas inspirações intuitivas, que lançam para frente **àqueles homens** que ultrapassam as idéias existentes nos dias e épocas em que esses viveram? E não são esses que acabam “lutando contra tudo e todos”, inclusive, contra noções religiosas ou não, em especial, aquelas **paradas** no tempo, sejam essas, as envolvidas em crenças religiosas ou outras, como o foram e são ainda, a religião católica romana e o triste positivismo, cujas idéias ainda estão presentes na subconsciência de tantos, na vida atual. E todos que assim lutaram e ainda lutam não foram

também os **perseguidos** deste ou daquele modo, só por **sentirem**, promoverem mudanças de idéias e de ações contra os radicalismos existentes em todas as épocas, oriundos de intermináveis e nebulosos sistemas criados pelos **arremedos** de vidas, em que o homem caiu desde os desvios que tanto já mostramos em linhas passadas.

Antes dessa queda o homem a **tudo** conhecia. Ele era a **Imagem e a Semelhança de Deus**. Vimos isto ao falarmos da aura e veículos humanos. Portanto, vivia em união perfeita com o Espírito Real, O manifestador sutil de Um **Mental Superior e Total**, cujo alcance, ia muito além do pobre e limitado intelecto que ele ostenta hoje. E é desse Mental Superior que fluem os **conhecimentos**, por ser ELE, a própria Essência de tudo o que existe! Mas, **qualquer homem letrado ou não** (o letrado tem bem mais dificuldades. Não consegue **calar** a fria razão pelo conhecimento que possui) para chegar ao uso e domínio final desse Mental Superior, ou, até para, inicialmente, Dele lograr pequenas “aberturas” (como o nosso canal), terá que viver toda uma imensa **alquimia** geral das vestes reencarnadas, terrenas (veículos), para também sublimar aos próprios “**restos**” ou as **conseqüências periódicas** dessas mesmas vestes (as almas, após cada morte física), elevando-se (cada homem), de uma imortalidade tão milenar, a do obscuro domínio das almas, para uma **eternidade** sob o domínio do **Espírito**, galgando a **Ascensão e retornando às suas origens...**

Ante tudo que já expusemos até aqui e **à revelia** de outros possíveis **exemplos**, escolhemos as pessoas de **Beethoven** e de **Castro Alves**, por serem fortes **paradigmas**, embora **distintos**, mas, **perfeitos e positivos** sobre o que desdobramos neste trabalho. Assim:

- **O PRIMEIRO**, mostrou aos homens com suas maravilhosas obras musicais, a **capacidade** plena para o **salto** além, muito além das limitações e também das preconceituosas noções musicais impostas a todos, pelo mesmo arremedo de vida também existente no tempo terreno dele. Assim, **destilando** um sentir livre e superior, captou tudo que era edificante, “revolucionário” mesmo e até necessário para que um homem busque as suas origens pelo **caminho iniciático da arte**, subindo àquela FONTE de **LUZ-SOM-VIBRAÇÃO**, a mesma que sustenta a Vida Universal. Ele foi ao encontro de tal Fonte, ao subir pelas sutis tônicas maiores e menores dos sons da própria natureza terrena, até galgar à Natureza Cósmica e o Infinito pela **contemplanção**. Absorveu em seu sentir tais **tons e semitons**, retratando-os em seus **temas musicais**, unido à Natureza Total, (a terrena e a cósmica). Esta a Natureza que se espalha pelo Universo e é o nosso **Grande Oceano de Vida e Consciência** ou a **Mãe Cósmica** e ou, Aquele **Aspecto simbólico e Feminino de Deus**, ou a nossa **LUA-SOL-PRATEADA**, que tanto já cantamos como a **Mãe Divina...**

Beethoven era um devoto fervoroso dessa Mãe. Ele deixou isso patente, pela inequívoca presença da estátua **da ISIS egípcia** em sua mesa de trabalhos. Era **essa ISIS** aquela forma representativa daquela Natureza Cósmica, naquele tempo. Na Grécia antiga **A** chamaram de Vênus Afrodite (a Cósmica) e de Virgo (a terrena). Ela é a **Mãe Divina** dos Hindus e a **Imaculada Conceição** dos **reais Cristãos** (várias vezes já dissemos: **Esta** nada tem a ver com a Myrian ou a “Maria” dos católicos romanos, a **mãe** do essênio Jeshua e Este, **Um** dos **Três** da **história** e das estórias bíblicas, que o manuseio interesseiro do

inicial catolicismo romano transformou tanto em **um Ser**, como em **uma só pessoa**).

Apesar de **muitos** ouvirem falar que Beethoven sempre buscava total convívio com a Natureza, realizando passeios pelos bosques e florestas e onde muitas vezes Ele se **ajoelhava** ante um aparente **nada**, (para total espanto dos que ali estavam) e **poucos** destes, poderiam imaginar que essa devoção era destinada àquela Mãe. Também poucos, são os que hoje, poderão entender a razão pela qual, ele enchia as paredes de onde trabalhava, com desenhos geométricos e cabalísticos. Sabia com a força **positiva** que ia **mexer, atrair e plasmar** e tinha uma completa consciência do que, em contra partida, ele atrairia dos **contrários daqui e de lá**. (Nosso canal também tem conhecido essa contra-partida...)

Naquele mesmo livro já antes citado, nas páginas 245/6/7/8 estão dois poemas bem extensos. No primeiro, de título "Beethoven, Um Novo Prometeu", tornamos mais conhecido o que Ele **viveu, galgou**, até chegar a **Ascensão**, pois, foi o único músico oriundo da **evolução humana**, até hoje, que chegou àquele alcance Final, para empunhar a "**difícil palma da Vitória**". No segundo, intitulado "A Sagração", muito nos emocionamos, **positivamente**, ao tentarmos desenhar em versos e através da limitada e difícil letra reflexa, (incapaz de mostrar toda a beleza do "sentido, visto e captado") pelo excelso "**Adágio Da Sonata Ao Luar**", uma obra dedicada `Aquele Mãe.

Beethoven, pela arte musical, conseguiu aquele **salto** além dos ilusórios domínios imortais da alma humana e lançou-se, através do infinito esplendor do **eterno**, nos ternos braços etéreos do Espírito, refletido pela Mãe Divina (Isis)!Vamos transcrever aqui e agora, o primeiro poema:

Beethoven, novo Prometeu

Só quem bem fundo pressentiu é que poderá compreender a dor real e também quanto, aqui na Terra, tem que sofrer, um coração terno, que sem se mostrar tenta extravasar tal imenso amor. Passando pelo mundo, ele quer amenizar todas as dores, enquanto procura, em um corpo tão pequeno e limitado, colher daquele tão misterioso quão ameno, puro, singelo e luzidio orvalho, um bálsamo do coração e almas humanos, apontando-lhes, com doçura e tal afeição, uma trilha sonora, luminosa, que lhes dará toda liberdade, e que clareia a vereda difícil, cujo prêmio é a eternidade...

Sim, esta a revolta do que sofrendo, ainda quer amenizar e engrandecer a dor do gênero humano! Assim, quer toldar na Terra o mal pungente, para que só o bem resplandeça! Ó humanidade, nunca esqueça e silente, sempre agradeça à divindade, que dá aos homens todos os doces cordeiros para o supremo sacrifício, uma vez que são verdadeiros e fantásticos leões, com tal coragem, pois se arrastam também, humanas dores, sempre as vencem quando s'agastam por amor ao belo, através sublime rebeldia e destemor! São capazes de remontar ao celeste amor, calando a dor... Nesta porfia contra humanas condições, chegam até vencer suas limitações físicas, sem a elas se deixarem ceder... Beethoven, és hoje sutil estrela, de bela luz tão imensa! O homem se deslumbra com a tua obra tão viril quão imensa, mas fácil, esquece o tributo que pagaste! Sim, conviveste com a dor, porém, qual um Titã de vontade, também venceste tua completa surdez, somando ao teu "rosário de sinfonias" o final da senda, a Alegria, que se oculta em harmonias! Não entendem! Se não mais ouvias o mundo, qual um ousado

*navegante, subias às ondas de outro, mais sutil e elevado,
onde só coexistem Som e Luz! Ao cantares a tua Alegria,
também mostraste a essência do Reino Sutil, d'onde se irradia
os fulgores de vibrações místicas! Mas, pergunto-te, gigante:
Onde escondeste ou quedou-se com tu'alma, suave e pujante,
aqueles translúcidos acordes da Obra Crística e derradeira,
aqueles sons poderosos, ou tal obra perdeu-se na altaneira
e suave Dama, a Vestal de teu último sonho real, sem quimera?
Aquele mesma, que nos eflúvios da Sonata ao Luar se esmera,
materializando-Se, qual um gotejar de orvalho, que nos encanta!
Falta-me a força do teu gênio, meu verso tão pouco A canta!*

*Alegremo-nos, conseguimos apreender Quem é a Tua doce Amada!
Buscam-na as mentes "pobres", através uma razão tão depravada,
para jogarem-te em meio a tantas malícias, porém, sossega
não te afligiremos com tão dura pena! Sabemos: a tu'alma navega
hoje e sempre, em sonoro e sutil oceano de muitos esplendores,
sempre arrancada do hostil meio humano por extáticos pendores!
Amaste a Mãe Divina, Aquela mesma que agora, vive a embalar
nossos passos de iniciados, amparando-nos com o seu suave olhar.
Beethoven, pela música atraías aquelas harmonias que volteiam
pelo infinito; contudo, o que te dão os homens? Eles só golpeiam!
Mas assim é a vida dos doces e ternos cordeiros, outros tantos
e veros Prometeus no Cáucaso deste mundo! Escondem secos prantos
na busca da Verdade, pois tu sempre ocultaste naquele teu vigor,
o teu humilde amor pelo alto! Foste um rebelde pleno de amor,
pelo qual captavas as cascatas sonoras, tão puras quão eternas,
luzidias, plasmadas por ti, quer em músicas grandiosas ou ternas!*

- **O SEGUNDO**, Castro Alves já é o forte libelo da justiça e da beleza! Um **guerreiro!** Teve a força de plasmar em seus versos os próprios sentimentos dele, cheios de **aspirações e inspirações**, com uma tal nobreza d'alma, hoje, tão **distante** de **quaisquer** poetas **hodiernos**, já que nestes, só vemos: mui **pálidas** expressões de **parcas** e tímidas belezas, que logo e tão fácil se **misturam** com tentativas abstracionistas ou de características sugestivas, muito **infundadas**, incoerentes e até **ridículas**. Algumas, ainda são mais tristes pelos temas com que foram feitas, onde até as rimas ou seus temas, "**abundam**" em melopéias **rotundas** de termos grosseiros e que de edificantes nada mostram... Ao contrário, só fazem vir à tona o que talvez tais autores ocultavam ao vulgo, (quando vivos). Só vemos total falta de respeito pela privacidade dos que ostentam quaisquer famas, situação levada pela perda total do decoro natural dos que fazem públicas tais falas ou escritas, etc., através das notícias faladas ou grafadas. Contudo, atualmente, como tudo é explicado e justificado em nome de infeliz **modernismo** e que ainda torna tais tristezas gerais, em tristes **méritos** e infelizes **galardões**...

E Castro Alves, apesar de sua fala e escrita vibrantes e potentes não teve interesses em tais tipos de famas, isto é, aquela a qualquer custo... Ele só editou um único livro, "Espumas Flutuantes". Entretanto, todos os seus escritos chegaram aos nossos dias, colididos aqui e ali e só mostraram a potencialidade da **aspiração**, unida a tal e maravilhosa **inspiração**, dos de alma nobre, ainda que pobres, abandonados, desconhecidos ou até esquecidos ante o mundo, mas, que sempre **fugiram, fogem e fugirão** das idéias preconceituosas e técnicas **bastante afins**,

além de interesseiras e de acordo com os sistemas humanos, invariavelmente, **caóticos** ou **egoístas...**

Pela maravilhosa escrita, Castro Alves lançou fortes libelos contra todos aqueles que **conspurcam**, em cada tempo, **a fraternidade, a igualdade, o altruísmo, o direito alheio e também a justiça, virtudes estas**, que a maioria dos homens, até hoje, caídos e desviados só teimam em macular! Por isso a sua potente pena, qual uma "flamejante espada", escreveu e fez um forte **eco** em favor do direito da mulher ao voto eleitoral, portanto, também pela **emancipação** das mesmas, ante aquele incoerente machismo secular e preconceituoso, além, de modo **ousado** e tão destemerosamente lançar-se contra a vergonhosa mácula da torpe **escravidão** dos negros, estes, **tirados à força de seus países...**

A grande amizade do nosso canal e outros a esse poeta e artista exímio, transcende os limites ilusórios da vida terrena e vive na imortalidade e um dia, certamente, também chegará à eternidade! E, fazendo uma alusão aos versos que Castro Alves deixou, intitulados de "O Laço de Fita", onde num romantismo melodioso e singelo canta seus pendores, ao "encantar-se" com um laço de fita e com sua portadora. Este outro LAÇO mais imortal, que une esse poeta aos que citamos acima, se mostra bem mais claro, no próprio título de um poema sobre esse poeta, nas págs. 54/5 daquele livro (1ª Edição), que citamos desde o início. O título do poema é "Não Mais Um Laço De Fita..." Esse título já mostra a grande diferença de emoções sentidas, quando o **amor puro e a amizade** dominam a mente humana. Depois, fizemos nova menção ao mesmo, n'outro poema intitulado "Em São João Da Barra,

Casemiro...” (págs. 183/4/5 do mesmo livro em questão). Este poema e mais três foram feitos após uma visita ao local, hoje, denominado “Barra de São João”, onde o nosso canal, encontrou, feliz e surpreso um Museu só dedicado ao poeta Casemiro de Abreu. Ali perto num pequeno outeiro jazem os restos mortais deste último poeta.

Não Mais um Laço de Fita

Lá em Recife, o jovem oriundo de Curalinhos, bem acordado, sonhava. Não podia aceitar um tal sofrimento, pela simples diferença de cor da humana pele, que a tantos oprimia e a trabalho servil obrigava. Sua mente, poderosa e viva, imaginava, queria redimir aquela dor! Nesses mesmos dias de tempos passados, u’a moça, corajosa, delicada, em fazenda aqui do Rio de Janeiro, os mesmos sentimentos abrigava. Corria os campos, com uma aia preta, que se tornara amiga dedicada, não mais escrava e procurava minorar esta maldade que a revoltava. Se lá, o jovem ardente, extravasa a mesma idéia em sonante poesia, aqui, a moça entregue àquele afã cuidadoso, horas e horas perdia.

Os dias passam. Vem o jovem para São Paulo, onde pronto, se dá conta, de outros correligionários da cruzada augusta. O poeta, então exulta! E do recôndito de seu coração tão igual, a força indômita desponta: “Vozes d’África e Navio Negreiro”, fazem explodir a palavra oculta! Nos saraus daqui, Casemiro, já falecido, àquela moça ainda encanta, com seus versos sentidos. Dela este fora amigo sincero, desprendido. Ela adere aos abolicionistas. O vigor de Castro Alves mui a espanta, tamanha a vibração das estrofes. Era a resposta ao grito dorido dos pobres escravos, a ajuda épica. O clamor dos poemas recrudescer, qual um soar de trombetas e coral angélico, que do empírio já desce!

A indomável musa, briosa, usa aquela pena qual a espada d’um guerreiro. Ele nunca se abate! Nem mesmo, quando a semente de uma dor insidiosa, penetra-lhe o peito. Esta o traz em fugas, aqui, ao Rio de Janeiro, levando-o a Paquetá, a aprazível ilha, para a saúde tão maravilhosa. Nestas ocasiões, convive com aquela moça, aqui já mais adulta A lacuna deixada por Casemiro é aliviada pela eloquência ou na amorosa fala daquele jovem impetuoso, o qual, fazendo com que a “espuma” do mar se una a outras mais diáfanas e “flutuantes” e que um puro sentir tanto embala! Por “laço” mais forte que do que uma fita e que estas duas vidas acarinha, tais almas gentis, para sempre, ficaram unidas na Pedra da Moreninha!

Cedo, um dia, o poeta também se vai; porém seu lastro de compaixão, fica, comovendo às almas e duas musas mescladas, a arte e a bondade, entoam forte aquela tônica amorosa, fazendo tombar qualquer razão e os negros, também gente, aos poucos alcançam a sonhada liberdade! Foi quando a mulher alegre, viu que a Pátria também já reconhecia como seus filhos a raça negra, levada pela força maior do coração! E o auriverde pendão, outrora pelo poeta cantado, de luz se enchia, pois o Brasil livrara-se da vergonha, tornara-se "terra" de promessa! Amado solo, terra pela natureza tão mimada! Aqui, por doce refrigério teu último Imperador preferiu trocar a dor pungente pelo seu Império!

Feitas todas as colocações e todas as totais comparações necessárias e inevitáveis, mesmo desagradáveis, para uma definição da verdade, vamos nos concentrar e falar sobre o **segundo motivo** deste novo afã conjunto. Baseia-se na nossa certeza de que só podem mostrar a arte real, aqueles que furam aquele bloqueio ilusório com que o intelecto aprisiona a **consciência**, (que deveria ser ilimitada), no triste âmbito "concreto ou material", tridimensional da personalidade humana caída e comum". Por tal razão, fizemos em páginas e páginas daquele livro síntese e sempre citado aqui, um chamado de atenção para a profunda diferença existente entre os diversos artistas de uma mesma arte (todas), se as obras que eles apresentam, vêm, ou de esforços mentais ou gradativamente já livres deles. Aquelas presas demais aos limites do intelecto, certamente e sempre estarão **subjugadas aos conceitos** vigentes em cada tempo da vida humana, enquanto, as mais **definidas pela inspiração**, mais livres, sempre e bem certo ultrapassarão tais jugos mentais, embora e em geral, tais artistas paguem caro por essas **audácias**, sendo que alguns nem **viveram** para ver os resultados finais daquilo que forjaram. Hoje, esse mesmo castigo ainda pode ser **aplicado**, em **atitudes desdenhosas** ou em muitas **ridicularizações** e isto, sem falarmos das

difamações que se apresentam. Quantos autores foram “agraciados” até como homossexuais, pois, a maldosa e cega mediocridade, mesmo de eruditos, nunca poderá apreender aqueles “estados diferentes” e livres das paixões humanas! Geralmente, tais obras e autores incomodam pela simples presença... A estória que aí contam de Mozart, serve para definir o que estamos falando.

E quando falamos das artes oriundas dos esforços mentais, somados ainda a técnicas básicas, tão importantes para “alguns, pobres de inspirações”, não estamos nos referindo às **populares**, geralmente, livres de tais técnicas e sim das eruditas, modernas e clássicas, hoje, de maioria cansativa e dissonante, às vezes elaboradas por jogos mentais, **nada mais**. Já a arte feita através de gradativos impulsos intuitivos, evoluirá, até alcançar àquela expressão totalmente livre do intelecto, quando podem nem **expressar** os tantos e infindáveis rebuscos intelectuais de cada tempo humano.

Um forte **exemplo** do que falamos está refletido naquelas obras feitas pela Senhora, MÃE ESPIRITUAL, que muito nos auxiliou e ainda o faz com os seus trabalhos. Ela sabia das **falhas** na parte escrita, tanto que numa delas, grafou, a certeza que tinha de estar fora das exigências lingüísticas do idioma português, humildemente desculpando-se pelos inevitáveis erros, mas, deixando claro que só lhe interessava **exaltar a essência** do que discorria. Mas, para nossa alegria, Ela não deixou de executar as suas obras, **intimidada** por tal insignificante falha, posto que, de sobejo, nos brindou com pinturas e desenhos artísticos e clássicos, de **inspirações sublimes** e de **aspirações inigualáveis**.

E se essa literatura usada ali por tal Senhora, **perdeu-se** nas constantes **mudanças**

desse idioma no Brasil, algumas bem inexplicáveis ou até bem tolas; outras, até pressionadas pelas fortes idéias positivistas, insurgidas contra aquelas crenças **infantis e cegas**, oriundas dos passados dirigentes católicos romanos, crenças estas, além de deturpadoras da verdade espiritual, se tornaram em idéias **prepotentes e mortais**, para os que não as aceitavam. A essas mudanças do idioma, se somaram os **esquecimentos naturais** e os erros bem **normais**, que sempre acontecem, em qualquer elaboração de extensa literatura, inclusive, se feitas por uma Senhora **já entre sessenta e cinco e oitenta anos**, na época dos trabalhos em questão. Por outro lado, depois de plasmadas as páginas, se fazia impossível à maioria desses acertos, pela própria **confecção** da escrita **sobre e em cores**. E, como o nosso canal não tinha acesso total a essas obras e só naquelas (feitas após), em que ele ofereceu nossos poemas e poesias, não se preocupou com o apontamento de falhas, pois, ele **também não tem o domínio** total sobre tal idioma e **pouco se importava e importa** com a forma, para se **deliciar com o belo** e com aquela **essência** profunda que emanava do trabalho conjunto, da **Senhora em questão e do doce velhinho** que a orientava e a Ela oferecia os temas abordados.

Portanto, se na obra dessa Senhora faltaram os **técnicos acertos e os critérios lingüísticos**, nem por isso, lá, não deixamos de encontrar toda a **beleza poética inspiradora e a imensa força da aspiração**, que **arrebata** e faz a alma transcender quaisquer limitações. Trata-se de pinturas, de desenhos e esboços até, de **efeitos maravilhosos** e eficazes para uma sutil contemplação somada a belas reflexões sobre o espiritual e o divino. Essas páginas evocam verdades espiritualizantes e nos levam além da

beleza da natureza terrena, fazendo-nos penetrar às essências mais sublimes das cores e sons dessa natureza mesma. Pela **clarividência** comprovada, ela era capaz de plasmar o belo que se mostra **nessas essências** até o alcance dos **Planos Sublimes De Vida**, lá onde se colocam **Aquela Humanidade Superior** de **Iluminados** e de **Ascencionados**.

Ela plasmou Esses Planos de Vida, confirmando aquelas palavras de **Saulo**, em carta aos **Coríntios - 12-2/3/4**, onde Ele escreveu:

“Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado até **o terceiro céu** (se no corpo ou fora dele, não sei, Deus o sabe) e sei que tal homem (se no corpo ou fora dele, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado **ao paraíso** e ouviu **palavras inefáveis**, as quais não é lícito o homem referir...”

Outrossim, nossas palavras atuais confirmam todas aquelas outras que grafamos naquela “**Carta Aos Espiritualistas e Outros**”, espalhada via **Internet e em Apostilas**, onde nós dissemos que Ela fora escolhida para **dar e fazer** conhecido o muito sobre Tais Planos Espirituais e sobre Os Seres que lá habitam, pintando **Àqueles** que se mostraram a Ela. E nós chamamos tais Planos de “**As Oitavas de Luz**”, (Saulo falou-nos da Terceira). No livro que aqui tanto já citamos, “No Limiar De Dois Mundos” nós chamamos a Esses Planos ou Céus, paraísos, etc. de “O Grande e Cósmico Silêncio” e falamos de **alguns** dos Seus ocupantes Ascencionados e Iluminados, Os quais citamos como “Os Moradores Cósmicos Do Grande Silêncio”. Lá se entremeiam as suaves belezas **do Som - LUZ-VIBRAÇÃO e o Silêncio do Inefável...**

E tamanha a percepção clarividente dessa Senhora, em Quem se somou a capacidade

de plasmar tais Planos em maravilhosas pinturas de inspirações e aspirações tão sublimes, que até **Os próprios Pilares** ou **Titãs** e ou **Deuses Hierárquicos**, também se mostraram a Ela. São Eles OS que plasmam em **Sons, Luzes e Vibrações Solares, as Hierarquias Criadoras inclusas no Governo Oculto do Mundo e no do Mar...**

E, ainda temos a obrigação de esclarecer **por uma questão de justiça**: Ela viveu entre parentes e outros muitos que não foram e ainda não são capazes do pleno entendimento das "**mudanças**" que acontecem, **nos** que buscam o **Sol Do Espírito** e que para **ELE** se **dão**, em serviço **devocional e desinteressado**, ofertando-o **indistintamente**. Tais pessoas não tiveram a noção exata com **quem** lidavam, inclusive, muitas e muitas vezes julgando-a tão mal, quando, por **apegos diversos e orgulhos**, não conseguiram apreender a total e triste realidade com que endeusavam **a outros**. Já o nosso canal, aliás, até **motivo infundado** de muitos **vilipêndios** àquela Senhora, só pode repetir aqui e agora, a total **alegria** e **apreço em tê-La conhecido** e com **Ela convivido**, inclusive, ajudando-a em muitas oportunidades.

Sursum Corda! (Corações ao Alto!)

Obras Realizadas pela Mãe Espiritual:

Agora vamos relacionar aqui todas as Obras confeccionadas pela Mãe Espiritual. Todos os livros foram feitos por Ela mesma **em encadernações manuais**. As páginas são apresentadas com **iluminuras**, isto é, desenhos evocativos dos textos ou pelo desdobramento dos reflexos terrenos de Um **Ser colocado** em primeiro plano. Nesses livros foram **retratados** muitos Seres daquela Outra Humanidade. Ela vivia dentro do seu Santuário plasmando-os e confeccionando-os. Aqueles poucos livros que cedeu e emprestou para terceiros (seriam mostrados a pessoas de grupo público), foram maltratados. Dois não mais foram aproveitados. Um terceiro ("Evolução") voltou mexido e confuso. De todos, este auxiliar irá mostrar tudo que lhe for autorizado. Essa apresentação será de fotos das próprias páginas. Não os poderia apresentar de outro modo, pois seria apropriação indébita e um grande crime ocultá-los da humanidade. Trata-se de uma obra literária maravilhosa e um real tesouro espiritual. Não sei se permitirão futuros folhetos de tudo. O tempo me mostrará, pois não me costumam antecipar nada. Sempre dizem: "Tudo tem o seu devido tempo de vir à tona, ou para o faça-se!".

Fazei Senhor

Leitores. Queremos vos oferecer, uma oração.

Ela, em verdade foi originalmente, um ensinamento do suave e “velhinho” instrutor, do qual consegui a autorização para tornar conhecido.

Foi assim que o transformei em oração, com a qual, invariavelmente, os “Seres que nos assistiam” e eu encerrávamos, àquelas reuniões, cujos extratos a pedido deste mesmo instrutor foram incluídos neste livro.

Que tal oração possa tocar-vos no que de mais belo, puro e suave possa existir em vossos corações e naturezas.

“Fazei Senhor:

- que ilumine o caminho do meu próximo e não cuide se ele distingue quem lhe trouxe a luz;

- que tenha força para estender a mão amiga ao que caiu na estrada, e não me preocupe se ele não me fita o semblante condoído;

- que eu possa sempre dar de beber a quem tem sede da Verdade e da Inspiração, e não me revolte se este vier a esquecer a fonte na qual sempre veio beber;

- que eu consiga espalhar em gesto largo de desprendimento, o Amor, a Doçura, a Alegria de uma Palavra Sã e o estímulo de um exemplo Silencioso e Forte;

- que eu, sem olhar a quem, tenha para cada dor um lenitivo; para cada falta, um perdão, para cada sofrimento, um alívio, nunca esperando um único gesto de reconhecimento;

- que eu me lembre sempre, que cada benefício feito já leva nele mesmo a sua própria recompensa;

- que minha Consciência Superior ou a Eternal Presença Divina Eu Sou, seja o meu refúgio em qualquer perturbação e meu único juiz;

Somente assim Senhor, afastarei de mim o “cálice humano de amarguras” e viverei na plenitude de Tua Paz, espalhando-A sempre e indistintamente, porque estarei acima do bem e do mal terrenal e relativo...

Que assim seja!”

Mestre A.P.B.

Pelos Revisores:

Que este trabalho libertador possa ser vivenciado diariamente no íntimo de cada um, gradualmente pavimentando um Caminho Real para a libertação não só humana, mas de ambientes prejudiciais, de influências externas, dos maus hábitos gerais, pessoais, e das tendências Karmicas.

Só um trabalho interior de observação de tendências, associado a um ritmo constante de visualização, poderá trazer o Real efeito desejado, qual seja, o da Libertação e da União total com nossas presenças Divinas.

Aproveitando a moderna tendência de que cada vez mais os vídeos têm lugar para informar e transformar, disponibilizaremos em forma de vídeos, as antigas faixas do cd, com todo o conteúdo original mantido, acrescido de imagens e músicas inspiradoras.

Nossa intenção também é de poder ajudar a eliminar todo efeito maléfico que alguns filmes, vídeos e jogos, destruidores de ambientes, subconsciências e emoções estão promovendo, assim varrendo da face da terra tantas oportunidades reencarnatórias.

É bom lembrar que apenas ver nossos vídeos jamais substituirá a audição das gravações de Deus, o Ser, como nos foi ensinado. Sentado em postura adequada, ereta, com os olhos fechados, em silêncio comece a sentir dentro de si, a mensagem por trás do som e das imagens apresentadas.

Mas como ver tais vídeos e manter os olhos fechados? Os antigos praticantes do Zen budismo se mesclavam à Natureza olhando-A fixamente, e por momentos fechavam seus olhos. O praticante aqui terá que fazer o mesmo. Ora visualizar com os olhos abertos, ora visualizar com os olhos fechados. Se emocione com o vídeo! Observar e sentir a forte vibração que brota do Íntimo de seus Corações Sutis. Este sentir tem que se tornar Real.

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II

Obras do Autor

Segue abaixo a ordem sugerida pelo autor sem levar em conta a ordem cronológica e facilitar a compreensão das mesmas.

<u>Livro 01</u>	<u>Deus, o Ser</u> - VOLTANDO À CONDIÇÃO DOSER! (Livro, vídeos e gravações) Neste, expomos o conteúdo de gravações para uma limpeza áurica e ambiental; Relaxa, ajuda na transformação pessoal e a coordenar a difícil Concentração do RAJA-YOGA, dando ensejos aos mais interessados e atentos, para o furo do bloqueio intelectual com o alcance do próximo e último passo desse mesmo Yoga, o passo da Real meditação, através da busca baseada em completa devoção esclarecida, alquímica ou transformadora é o passo correlato ao alcance da "audição" daquela voz "sem Som", ou da Real intuição.
<u>Livro 02</u>	Evocações Místicas
<u>Livro 03</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 1º ((Neles, Reencarnação, Evolução ou Ilusão? se define toda a necessária e suficiente transformação diária, extensa e exigível, para o Real alcance da realidade da iniciação e espiritualidade, muito diferente da fria erudição teórica e memorização desses assuntos.)
<u>Livro 04</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 2º
<u>Livro 05</u>	Reencarnação, Evolução ou Ilusão? 3º
<u>Livro 06</u>	Som Primordial e a Palavra
<u>Livro 07</u>	<u>No limiar de Dois mundos</u> (Iniciando pela 2ª parte;)
	2ª parte, I – A Iniciação;
	2ª parte, II- Cânticos do Amor Divino
	2ª parte, III- Os moradores Cósmicos do Grande Silêncio;
	2ª parte, IV- No Altar das Musas;
	2ª parte, V- Harmonias Siderais;
	2ª parte, VI- A Alquimia;
	1ª parte, Reuniões 1,2,3 e 4;
	1ª parte, Reuniões 5,6,7,8 e 9,;
	1ª parte, Reuniões 10,11,12 e 13;
<u>Folheto 08</u>	Desdobramento dos ensinamentos de Marcus
	Folheto 01 - Carta aos espiritualistas e outros
	Folheto 02 – O Bem e o Mal
	Folheto 03 - Aura e Veículos humanos
	Folheto 04- As Raças Humanas
	Folheto 05- As Hierarquias <u>(Assunto pouco conhecido pela humanidade da forma apresentada pelo autor.)</u>
	Folheto 06 - A Iniciação I e II (A arte)

Desdobramento das Obras de Marcus
Folheto 8, VI – A Iniciação I & II

	Folheto 07- As espiritualizações e as Lendas
	Folheto 08 - As Incoerências religiosas
	Folheto 09 - Deus, Tudo e Nada
	Folheto 10 - O Fim das Ilusões e a Realidade
	Folheto 11 - A Mensagem Final
<u>Livro 09</u>	Ecoss de Natal
<u>Livro 10</u>	Jóias do Celeste Império
<u>Livro 11</u>	O Guarani (Adaptação do texto original de José de Alencar)

Livros sagrados

<u>Livro 01</u>	<u>O Governo Oculto do Mundo;</u>
<u>Livro 02</u>	<u>O Governo Oculto Do Mar e a Sudha-Dharma-Mandallam e ou, O Culto De Melkisedek (Melquisedeque)</u> (ESTE um SER citado na bíblia A Quem Abraão e Salomão prestaram respeito e dizimos, além de citado por Saulo, O de Tarso, na Epístola aos Hebreus leiam-na (Epístola), em especial, sobre o que Saulo informa de Jesus em relação à Igreja ou Ordem Desse SER.);
<u>Livro 03</u>	<u>Cosmo – A Flor De Liz Cósmica;</u>
<u>Livro 04</u>	<u>Hiper-física;</u>
<u>Livro 05</u>	<u>A Taba do Som, Iniciação III;</u>
<u>Livro 06</u>	<u>A Sinfonia Das Estrelas, Iniciação II;</u>
<u>Livro 07</u>	<u>Agharta (Agarta) e as Oito Cidades.</u> No final deste livro ela mostra O Passo Final Iniciático e o que é um Real Homo-Sapiens, Iniciação I;
<u>Livro 08</u>	<u>Aipimbú:</u> Os livros 1 e 2 sobre uma sequência histórica do Brasil Atlante foram destruídos. O livro 3, fechando esta história, tem o título de Aipimbú I
<u>Livro 09</u>	<u>Sob Os Ritmos Do Eterno Ser</u>
<u>Livro 10</u>	<u>As Pedras Preciosas dos Rosa-Cruzes</u>
<u>Livro 11</u>	<u>Jóias Do Celeste Império</u>
<u>Livro 12</u>	<u>Evolução</u> (Este muito simples e o início dos seus trabalhos solitários. Mas, já uma obra maravilhosa em termos de desenhos artísticos.)
<u>Livro 13</u>	<u>Lendas Brasileiras</u>

www.luzdoalvorecer.com